

MANAUS, AM

Relatório Local Voluntário **2025**

**OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**

Sumário

03

Conteúdos do
Relatório Local
Voluntário
(RLV)

04

Sumário
Executivo

07

Executive
Summary

10

1. Apresentação

14

5 motivos para
apresentar o
Relatório Local
Voluntário (RLV)

15

2. Manaus
em dados

20

3. Visão
Panorâmica
dos ODS

26

4. Desempenho
e análise
comparativa
por ODS

46

5. Análise dos indicadores
temáticos do IDSC

49

6. Visão de
futuro para os
17 ODS até
2030

69

7. Recomendações

72

8. Boas
Práticas

Conteúdos do Relatório Local Voluntário (RLV)

1. Apresentação

- 1.1. As cidades como agentes de transformação
- 1.2. Para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional
- 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil
- 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”
- 1.5. Metodologia
- 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

2. Manaus em dados

- 2.1. Pesquisa e caracterização
- 2.2. Contexto socioeconômico

3. Visão Panorâmica dos ODS

- 3.1. Diagnóstico
- 3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região
- 3.3. Evolução do IDSC entre 2015 e 2025

4. Análise dos ODS

- 4.1. Análise dos melhores e piores ODS
- 4.2. Análises comparativas com Regiões, Estados e Brasil por ODS
- 4.3. ODS em destaque

5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

- 5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas
- 5.2. Resultados dos indicadores por categorias

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

- 6.1. Visão no presente
- 6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

7. Recomendações

- 7.1. ODS Prioritários
- 7.2. Indicadores Prioritários

8. Boas Práticas

Sumário Executivo

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento

com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

MANAUS EM DADOS

Gentílico: manauara

Dados Gerais

Área territorial
11.401,002
km² (2024)

População estimada
2.303.732
(2025)

Densidade demográfica
181,01
hab/km² (2022)

População (último Censo)
2.063.689
habitantes (2022)

Manaus (AM)



VISÃO GERAL

INDICADORES

RADAR DOS ODS

EVOLUÇÃO DOS ODS

Geral

Clique em uma avaliação para ver mais informações.

PONTUAÇÃO GERAL	CLASSIFICAÇÃO GERAL	NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
47,21 DE 100	3.885 DE 5570	BAIXO

Avaliação Atual

Clique em um objetivo para ver mais informações.



Nível de Desenvolvimento Sustentável: ● Muito alto – 80 a 100 ● Alto – 60 a 79,99 ● Médio – 50 a 59,99 ● Baixo – 40 a 49,99 ● Muito baixo – 0 a 39,99
● Informações indisponíveis

Metodologia

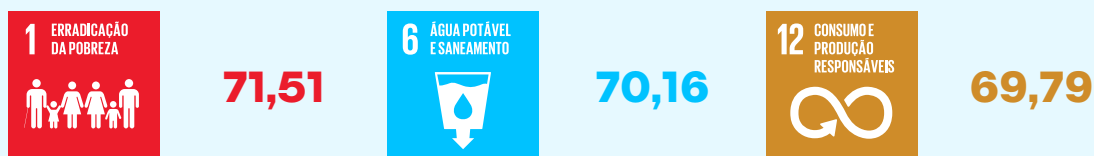
O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma

iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.

Análise da cidade por ODS

ODS com Melhor Desempenho



Manaus demonstra um desempenho forte nos ODS com melhores resultados, com todos classificados entre os níveis alto e muito alto, indicando avanços consistentes rumo à Agenda 2030.

ODS com Pior Desempenho

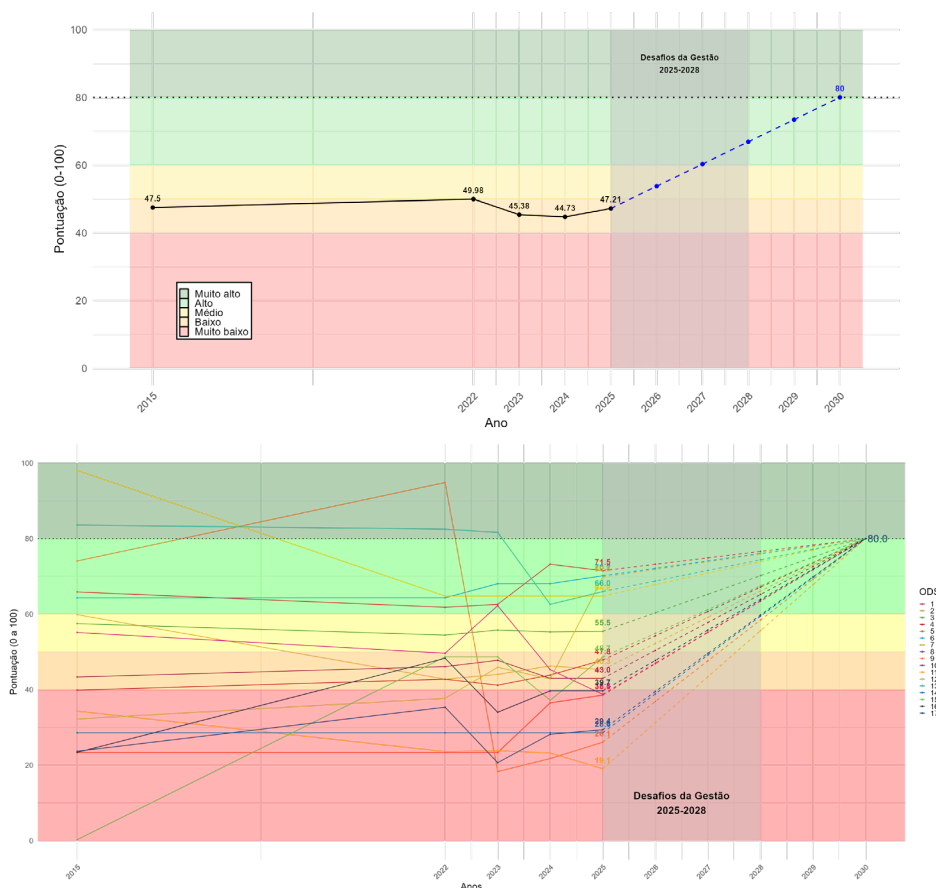


Todos os três ODS com pior desempenho estão classificados como de nível muito baixo de desenvolvimento sustentável. As pontuações não atingem sequer 30% de cumprimento da Agenda 2030, o que sugere grandes desafios em áreas como cidades e comunidades sustentáveis, indústria, inovação e infraestrutura e vida na água.

Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação,

distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração. A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC-BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.



Conclusões

Manaus enfrenta grandes desafios no cumprimento da Agenda 2030. Com esses dados, fica claro que Manaus precisa intensificar seus esforços nessas áreas para garantir um futuro mais sustentável, justo e resiliente até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.

Executive Summary

The Voluntary Local Report (VLR) is an accountability mechanism to be submitted to the United Nations. It aims to map and analyze the progress of the implementation of the 2030 Agenda and the Sustainable Development Goals (SDGs) at the local and regional levels. It also strengthens commitment and

engagement with the implementation and dissemination of the Agenda and provides visibility to public policies and programs aligned with the SDGs. This report aims to contribute to the advancement of the localization and territorialization processes of the 2030 Agenda.

MANAUS IN DATA

Gentilic: manauara

General Data

Land area
11,401.002
km² (2024)

Estimated population
2,303,732
(2025)

Population density
181.01
inhabitants/km² (2022)

Population (last census)
2,063,689
inhabitants (2022)

Manaus (AM)



OVERVIEW

INDICATORS

RADAR OF THE SDGs

EVOLUTION OF THE SDGs

General

Click on a review to see more information.

OVERALL SCORE	OVERALL CLASSIFICATION	LEVEL OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT
47,21 OF 100	3,885 OF 5570	LOW

Current Assessment

Click on a goal to see more information.



Level of Sustainable Development: ● Very high - 80 to 100 ● High - 60 to 79.99 ● Medium - 50 to 59.99 ● Low - 40 to 49.99 ● Very low - 0 to 39.99
● Unavailable information

Methodology

The RLV development process is fundamentally based on the methodological definition of indicators for establishing a robust diagnosis of sustainable development in the city. In this sense, this report adopts the Sustainable Development Index of Cities (IDSC-BR) as a tool for monitoring and evaluating this topic in the municipality, based on the methodology used by the Sustainable Development Solutions Network (SDSN), an initiative that

originated within the UN itself to mobilize technical and scientific knowledge from academia, civil society, and the private sector to support solutions at local, national, and global scales. The initiative has already developed indexes for several countries and cities around the world.

Data collection and analysis technically guide the report's content. When available, data disaggregated by gender, race, and age group are used, always from official and up-to-date sources.

City Analysis by SDG

Best Performing SDG

**71.51****70.16****69.79**

Manaus demonstrates strong performance in its best-performing SDGs, with all classified between high and very high levels, indicating consistent progress toward the 2030 Agenda.

Worst Performing SDG

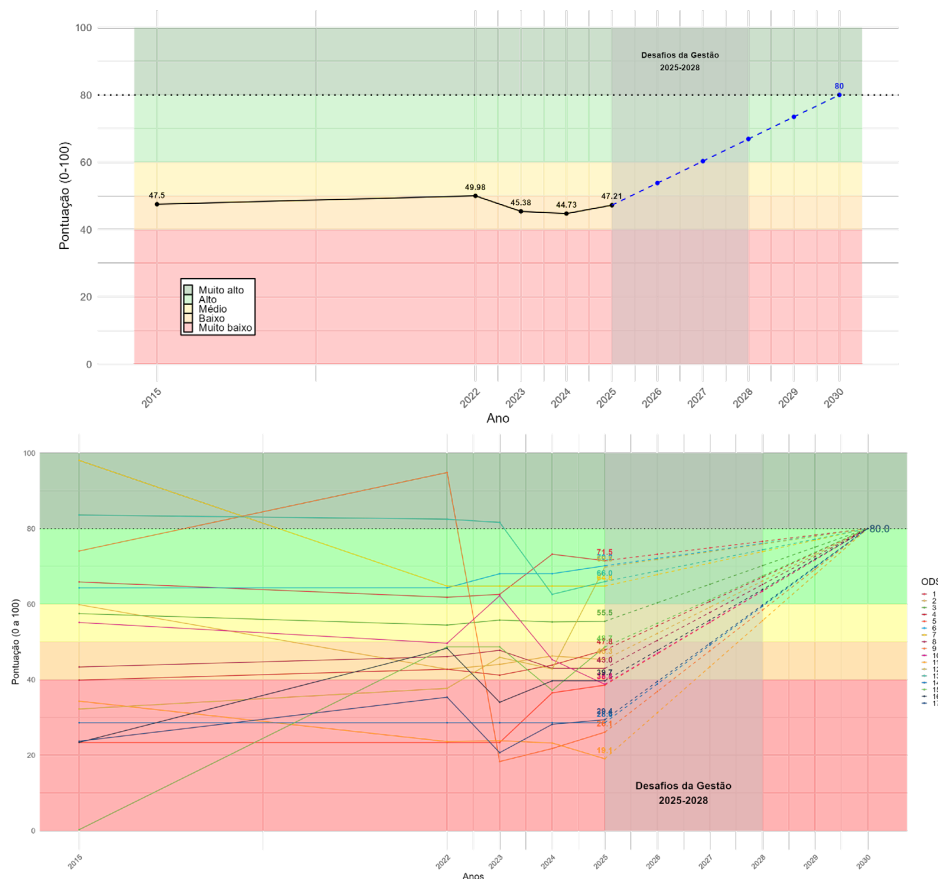
**19.05****26.08****28.60**

All three worst-performing SDGs are classified at a very low level of sustainable development. The scores do not even reach 30% of the 2030 Agenda targets, suggesting major challenges in areas such as sustainable cities and communities, industry, innovation and infrastructure, and life below water.

Projection Methodology

The projection shown in the charts considers a linear trajectory between the current score in 2025 and the target set for 2030 (80 points). The solid line represents the estimated progress over the years, assuming a constant annual increase in score until 2030. The shaded

area highlights the period of municipal administration from 2025 to 2028, emphasizing the years under the direct responsibility of the next local government. The dashed line at the value of 80 indicates the reference target for 2030, according to the standard adopted by the IDSC-BR for full achievement of sustainable development in each SDG.



Conclusions

Manaus faces significant challenges in meeting the 2030 Agenda. Based on these data, it is clear that Manaus needs to intensify its efforts in these areas to ensure a more sustainable, fair, and resilient future by 2030.

These three SDGs require prioritized and coordinated efforts in the coming years, as they start from very low levels in 2025 and need to grow significantly to reach the 80 target by 2030.

1. Apresentação

1.1. As cidades como agentes de transformação

É nas cidades que estão ficando registradas as marcas mais profundas das **desigualdades** e das **mudanças climáticas**. Nesta lógica, se é nas cidades que os problemas globais se manifestam, é também nelas que se concentram os recursos humanos, tecnológicos e políticos necessários para superá-los.

Será nas cidades que vamos perder ou ganhar a batalha do Desenvolvimento Sustentável (Ban Ki-moon, ex-Secretário Geral da ONU). Como criar cidades mais resilientes à emergência climática e às desigualdades socioeconômicas? Que modelo de cidade queremos para este século? Qual é a cidade do futuro? Que princípios devem assumir, que prioridades devem ter, que diretrizes devem adotar?

A consciência desses impactos gerou um momento raro da história, sintetizado em agendas que obtiveram o apoio de mais de 190 países: a **Agenda 2030** com seus **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e o **Acordo de Paris**. Lançadas em 2015, os desafios nelas contidos são enormes e para serem enfrentados precisam do envolvimento de todos os segmentos da sociedade: governos, empresas e sociedade civil.

Para avançarmos com esta agenda no Brasil, no entanto, é fundamental que todos os atores estejam envolvidos: a **sociedade civil organizada**, **cidadãos e cidadãs**, o **setor privado**, a **academia**, os **governos subnacionais**, mas, principalmente os **governos locais**, já que aproximadamente 88% da população brasileira vive em cidades, segundo o último Censo Demográfico 2022 (IBGE).

Os ODS são globais, mas a sua realização dependerá da nossa capacidade de torná-los realidade em nossas cidades e regiões. Todos os **ODS têm metas diretamente ligadas às**

responsabilidades dos governos locais e regionais, particularmente as de prestação de serviços básicos. É por isso que os governos locais e regionais devem estar no centro da Agenda 2030.

De acordo com o documento recém-divulgado pelo grupo Inter-Agências da Organização das Nações Unidas – “Acelerando a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)” –, **65% das metas globais dos ODS estão relacionadas aos mandatos dos governos locais e regionais**, por isso, há uma necessidade urgente de acelerar a localização dos ODS para melhorar a coerência e a integração das políticas, reforçando as abordagens governamentais para o desenvolvimento sustentável.

A fim de dar conta de alguns dos desafios de desenvolvimento mais prementes das cidades contemporâneas, é necessário que elas ajam em coordenação com as cidades ao seu redor, visto que os desafios transcendem os limites municipais. É necessário **implementar ações e políticas públicas para diminuir a desigualdade, enfrentar as mudanças climáticas e ocupar todo o território com equipamentos e serviços públicos de qualidade**, como prioridades dos governos locais. Outro desafio é fazer com que governos locais definam suas políticas públicas a partir da leitura do território e com base em indicadores e a escuta da população.

A **implementação da Agenda 2030** no âmbito local e regional, e a construção de **cidades mais justas, democráticas e sustentáveis** exige **processos de planejamento integrados e participativos**. As políticas públicas devem se valer de **indicadores** que possibilitem seu adequado **monitoramento** e, a **participação** e a percepção da população em relação às políticas públicas devem ser consideradas na tomada de decisão.



↳ 1.2. RLV: para monitorar a implementação da Agenda 2030 em nível local e regional

O Relatório Local Voluntário (RLV) é um mecanismo de prestação de contas para apresentar às Nações Unidas, com a finalidade de mapear e analisar a evolução da implementação da Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em nível local e regional, além de fortalecer o compromisso e engajamento com a implementação e a disseminação da Agenda e dar visibilidade para as políticas públicas e programas alinhados aos ODS.

Trata-se de um instrumento voluntário, recomendado pela Nações Unidas, conforme consta no parágrafo 77 do documento “Transformando O Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, compromissos assumidos pelos 193 países membros das Nações Unidas, entre eles o Brasil, e que reforça o empenho no alcance do desenvolvimento sustentável nas suas três dimensões – econômica, social e ambiental – de forma equilibrada e integrada.

O RLV contribui para uma visão integrada da cidade, ao valorizar políticas públicas e apontar para as perspectivas futuras para o avanço dos 17 ODS, além de fortalecer a governança territorial, ampliar a transparência pública e integrar as ações locais aos compromissos nacionais e globais assumidos no marco da Agenda 2030.

O RLV apresenta uma sistematização dos avanços, desafios, potencialidades e aprendizados na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de apresentar as boas práticas e soluções para os desafios comuns relacionados aos ODS.

O presente relatório tem como objetivo contribuir para o avanços dos processos de localização e territorialização da Agenda 2030.

↳ 1.3. O Pioneirismo da CAIXA na ampliação da implementação dos RLVs no Brasil

Como parceira estratégica do Governo Federal, a CAIXA se destaca como protagonista na promoção do desenvolvimento sustentável do país. Sua forte atuação junto aos municípios brasileiros e a ampla rede de relacionamentos tornam a instituição essencial na mobilização de gestores públicos e na consolidação da Agenda 2030 em nível local.

A CAIXA foi a primeira instituição financeira do mundo a apoiar a elaboração de um Relatório Local Voluntário (RLV). Por meio da iniciativa “Meu Município pelos ODS”, promovida pela Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS), ofereceu aos 50 primeiros municípios que aderiram ao projeto a elaboração custeada do relatório, em parceria com o Instituto Cidades Sustentáveis (ICS).

O RLV é uma ferramenta estratégica para a gestão pública, pois fornece um diagnóstico detalhado dos desafios e oportunidades de cada município em relação ao desenvolvimento sustentável. Com base nesse diagnóstico, a CAIXA disponibiliza produtos e soluções negociais personalizadas, apoiando os gestores públicos na superação de vulnerabilidades locais e no fortalecimento de ações sustentáveis de forma mais assertiva.

Além disso, a CAIXA incentiva boas práticas de governança e sustentabilidade, por meio de iniciativas como o Selo CAIXA Gestão Sustentável, que reconhece os municípios que aplicam as melhores práticas de governança e sustentabilidade na gestão pública local, utilizando de maneira responsável os recursos financeiros e ambientais, proporcionando aumento do bem-estar e qualidade de vida aos munícipes, associado ao desenvolvimento urbano sustentável. Essas ações contribuem diretamente para a melhoria da qualidade de vida da população e para o alcance das metas da agenda 2030 por meio do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As soluções da CAIXA estão disponíveis por meio do QR Code abaixo ou diretamente no site: www.caixa.gov.br.



↳ 1.4. Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”

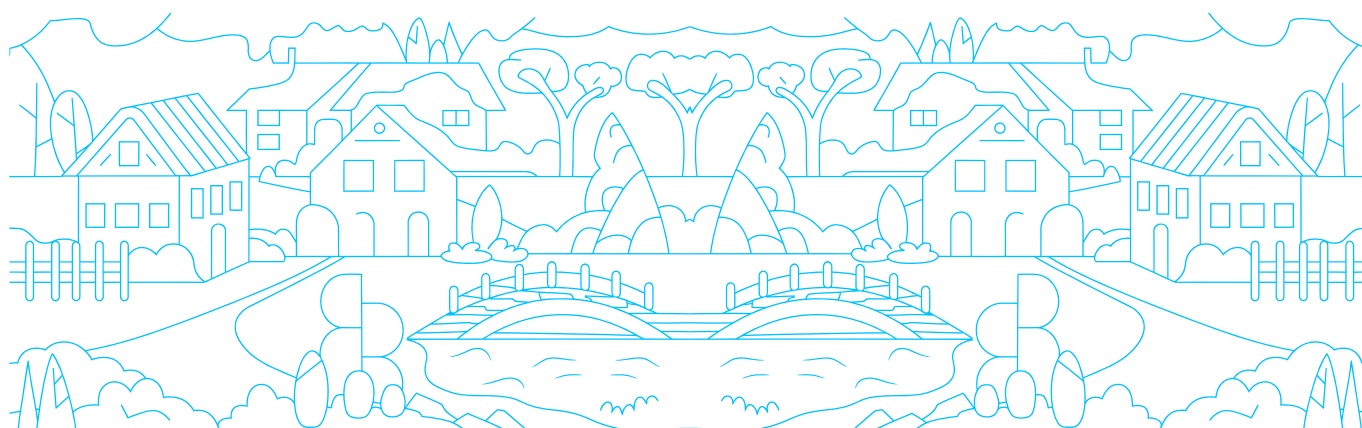
Instituída pelo Decreto Presidencial nº 11.70, de 14 de setembro de 2023, a Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS) é um colegiado consultivo e paritário vinculado à Secretaria-Geral da Presidência da República. Composta por representantes da sociedade civil, governos locais e da administração pública federal, sua missão é apoiar a internalização da Agenda 2030 no Brasil, fomentar sua implementação em todas as esferas de governo e na sociedade, além de acompanhar, divulgar e garantir transparência às ações voltadas ao cumprimento das metas dos ODS.

O Pacto pelo Desenvolvimento Sustentável “Meu Município pelos ODS”, lançado durante o encontro de Recepção de Novos Prefeitos e Prefeitas em fevereiro deste ano, é uma iniciativa da Secretaria-Geral da Presidência da República, no âmbito da CNODS. Seu propósito é impulsionar o avanço da Agenda 2030 e estimular o protagonismo municipal, por meio da adesão voluntária de

prefeituras que assumem compromissos com a implementação dos ODS em seus territórios.

Os municípios que aderem ao Pacto têm acesso a um conjunto de benefícios oferecidos por instituições do Estado brasileiro, organismos internacionais e setor privado. Esses recursos incluem ferramentas de planejamento e gestão, capacitações técnicas e um mapa com as principais linhas de financiamento voltadas ao desenvolvimento sustentável. Destaca-se que a atual gestão (2025–2028) é a última completa antes de 2030, o que reforça a importância estratégica dos atuais líderes municipais na concretização da Agenda 2030 em nível local.

A adesão à referida iniciativa permite aos municípios aprimorar a execução de políticas públicas, otimizar investimentos, ampliar a captação de recursos, desenvolver diplomacia própria e obter reconhecimento nacional e internacional.



↳ 1.5. Metodologia

O processo de elaboração do RLV tem como ponto fundamental a definição metodológica de indicadores para o estabelecimento de um diagnóstico robusto do desenvolvimento sustentável na cidade. Neste sentido, o presente relatório adota o Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) como ferramenta para realizar o monitoramento e a avaliação deste tema no município, a partir da metodologia usada pela Sustainable Development Solutions Network (SDSN, na sigla em inglês), uma iniciativa que nasceu dentro da própria ONU para mobilizar conhecimentos técnicos e científicos da academia, da sociedade civil e do setor privado no apoio de soluções em escalas locais, nacionais e globais, que já desenvolveu índices para diversos países e cidades do mundo.

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC), desenvolvido pelo Instituto Cidades Sustentáveis, no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis, utiliza a metodologia da SDSN aplicada sistematicamente nos seus relatórios, depois de passar pela revisão dos pares e auditada pelo corpo científico da Comissão Europeia, o Centro Comum de Pesquisa (JRC, na sigla em inglês). O IDSC apresenta um panorama dos avanços da Agenda 2030 nas 5.570 cidades brasileiras a partir de uma visão integrada dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contemplada por 100 indicadores temáticos, que aponta os avanços, desafios e fragilidades dos municípios em cada ODS. O índice permite avaliar o desempenho de serviços e políticas públicas implementados pela gestão municipal, além de contribuir para os

processos de localização e territorialização dos ODS.

Para a coleta dos dados, são utilizadas 21 bases nacionais que são fontes oficiais, como IBGE, DataSUS, SINISA e Inep. O monitoramento desses indicadores permite guiar as prioridades dos governos locais de acordo com os desafios identificados a partir da análise de dados.

O levantamento sobre o contexto atual da cidade por meio destes indicadores permite a constituição de uma “linha de base” que vai demarcar como a cidade está no início da atual gestão municipal (2025–2028) em temas fundamentais à agenda pública, como segurança, saúde, educação, trabalho e renda, entre outras, que compõem a Agenda 2030. Com base neste diagnóstico inicial, o poder público pode, em parceria com a sociedade civil local, realizar o planejamento das ações da prefeitura e de outros setores, aproveitando o período de elaboração do Plano Plurianual (PPA) e do Plano de Metas, por exemplo, alinhando-o aos ODS e aos desafios apresentados a partir dos dados. A sociedade civil, envolvendo cidadãos e instituições, utiliza este diagnóstico para contribuir e acompanhar as ações do poder público, propondo avanços na qualidade de vida da população e na promoção do desenvolvimento sustentável.

A coleta e análise de dados orienta tecnicamente o conteúdo do relatório. São utilizados, quando disponíveis, dados desagregados por gênero, raça e faixa etária, provenientes sempre de fontes oficiais e atualizadas.



↳ 1.6. 5 motivos para apresentar o Relatório Local Voluntário (RLV)

A elaboração do RLV também traz outros benefícios para a cidade, em diferentes aspectos. Além de abrir uma grande oportunidade para posicionar os municípios na Agenda 2030, o documento trata de temas que influenciam diretamente a dinâmica da cidade e o dia a dia da população. O relatório ainda contribui para:



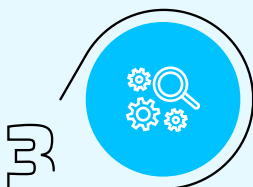
Gestão e Planejamento

Aprimorar a gestão e o planejamento municipal com base em evidências, por meio do uso e do monitoramento de dados para a definição de metas locais, alinhadas às metas globais dos ODS



Reconhecimento

Integrar um grupo pioneiro e ainda restrito de cidades que elaboram o RLV, reafirmando o comprometimento com a Agenda 2030.



Visibilidade

Aumentar a visibilidade em fóruns nacionais e internacionais.



Redes e Parcerias

Ampliar a participação em redes no Brasil e no mundo. Construir novas parcerias com diferentes agentes sociais, políticos e econômicos.



Financiamento

Ampliar possibilidades de financiamento nacional e internacional com o objetivo de fortalecer os meios de implementação da Agenda 2030.



2. Manaus em dados

MANAUS

Gentílico: manauara

Área territorial
11.401,002
km² (2024)

População estimada
2.303.732
(2025)

Densidade demográfica
181,01
hab/km² (2022)

População (último Censo)
2.063.689
habitantes (2022)

História

Manaus, capital do Amazonas, foi fundada em 1669 como Forte de São José da Barra do Rio Negro. Cresceu durante o Ciclo da Borracha (final do século XIX), quando se tornou uma das cidades mais modernas do Brasil.

Geografia e Hidrografia

Situada às margens do rio Negro, próxima ao Encontro das Águas com o rio Solimões. Possui clima equatorial úmido, com floresta amazônica em seu entorno.

Pontos Turísticos

Teatro Amazonas, Encontro das Águas, Museu do Seringal, Palácio Rio Negro, Praia da Ponta Negra.

Fontes

IBGE – Cidades e Estados (Manaus)

<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manaus.html>

Prefeitura Municipal de Manaus — Turismo

<https://www.manaus.am.gov.br>

Elaboração: Instituto Cidades Sustentáveis

Acervo dos municípios brasileiros



↳ 2.1. Pesquisa e caracterização

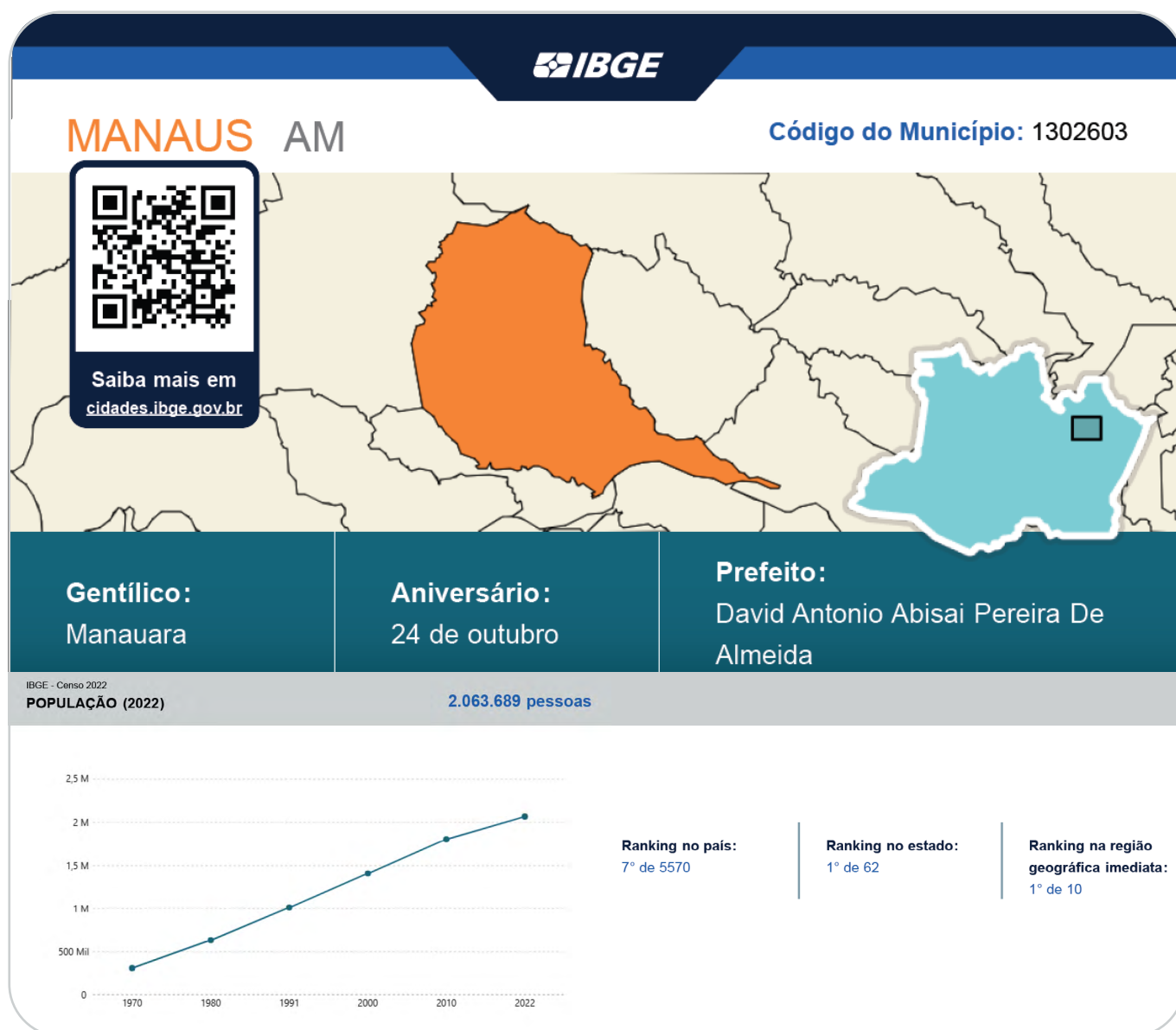
Em 2022, a população de Manaus (AM) era de 2.063.689 habitantes, com uma densidade demográfica de 181,01 habitantes por km². No ranking estadual, o município ocupava a 1º posição tanto em população quanto em densidade demográfica entre os 62 municípios do Amazonas. Nacionalmente, figurava na 7º posição em população e na 428º em densidade, entre 5.570 municípios.

Em 2024, a área territorial do município era de 11.401,002 km², o que colocava Manaus na 35º posição entre os municípios amazonenses e na 114º colocação no ranking nacional.

A idade mediana da população era de 30 anos, com uma pirâmide etária jovem e ampla base populacional, destacando as faixas entre 15 e 34 anos, tanto para homens quanto para mulheres.

A cor ou raça predominante em Manaus era a parda, com 1.435.484 pessoas. Também havia 489.674 pessoas brancas, 115.141 pretas, 4.463 amarelas e 18.854 indígenas, segundo o Censo de 2022.

Fonte: IBGE Cidades (2025)





MANAUS AM

Código do Município: 1302603

IBGE - Censo 2022

DENSIDADE DEMOGRÁFICA (2022)

181,01 hab. / Km2

Ranking no país:

428° de 5570

Ranking no estado:

1° de 62

Ranking na região

geográfica imediata:

1° de 10

IBGE - Área territorial brasileira

ÁREA TERRITORIAL (2024)

11.401,002 Km2

Ranking no país:

114° de 5570

Ranking no estado:

35° de 62

Ranking na região

geográfica imediata:

3° de 10

IBGE - Censo 2022

PIRÂMIDE ETÁRIA (2022)

Idade mediana: 30

100 anos ou
mais

95 a 99 anos

90 a 94 anos

85 a 89 anos

80 a 84 anos

75 a 79 anos

70 a 74 anos

65 a 69 anos

60 a 64 anos

55 a 59 anos

50 a 54 anos

45 a 49 anos

40 a 44 anos

35 a 39 anos

30 a 34 anos

25 a 29 anos

20 a 24 anos

15 a 19 anos

10 a 14 anos

5 a 9 anos

0 a 4 anos



IBGE - Censo 2022

COR OU RAÇA (2022)

Cor ou raça predominante: Parda



Branca: 489.674

Preta: 115.141

Amarela: 4.463

Parda: 1.435.484

Indígena: 18.854

↳ 2.2. Contexto socioeconômico

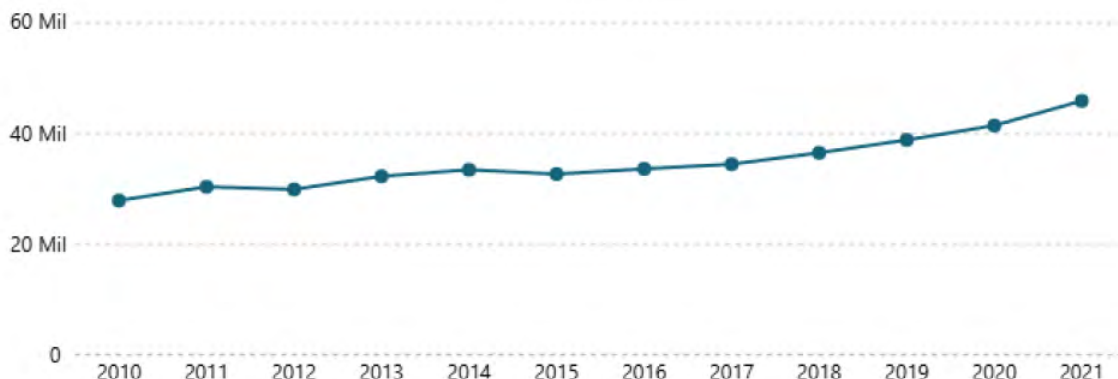
Desenvolvimento Econômico

Em 2021, o PIB per capita de Manaus era de R\$ 45.782,75, ocupando a 2º posição no estado, a 1132º no país e o 1º lugar na sua região geográfica imediata. Fonte: IBGE Cidades (2025).

IBGE, ÓRGÃOS ESTADUAIS DE ESTATÍSTICA E SECRETARIAS ESTADUAIS DE GOVERNO

PIB PER CAPITA (2021)

R\$ 45.782,75



Ranking no país:
1132º de 5570

Ranking no estado:
2º de 62

Ranking na região geográfica imediata:
1º de 10

Educação

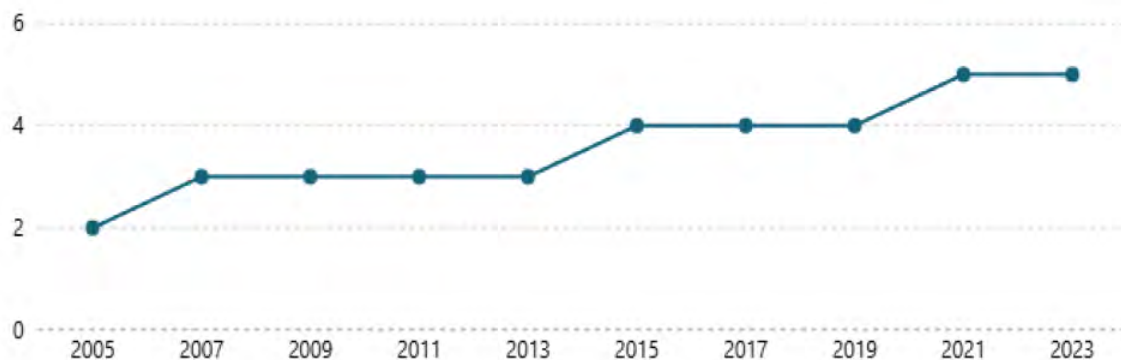
Em 2023, o município registrou IDEB de 5,1 nos anos finais do ensino fundamental da rede pública, ocupando a 1ª posição no estado e a 1695ª no país. Fonte: IBGE Cidades (2025).

INEP

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (2023)

5,1

anos finais do ensino fundamental - rede pública



Ranking no país.

1695º de 5570

Ranking no estado.

1º de 62

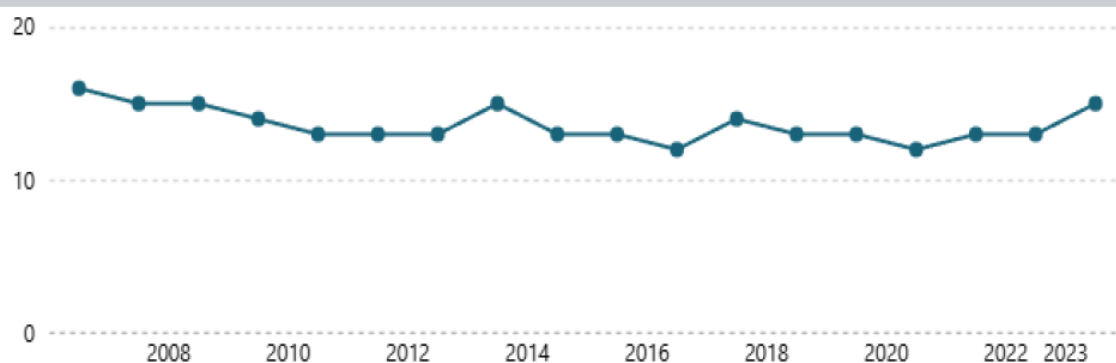
Saúde

A mortalidade infantil em 2023 foi de 15,17 óbitos por mil nascidos vivos, colocando Manaus na 47ª posição no estado, na 2197ª no país e em 5º lugar na sua região geográfica imediata. Fonte: Datasus / IBGE Cidades (2025).

DATASUS

MORTALIDADE INFANTIL (2023)

15,17 óbitos / mil nascidos vivos



Ranking no país:

2197º de 5570

Ranking no estado:

47º de 62

Ranking na região
geográfica imediata:

5º de 10

3. Visão Panorâmica dos ODS

Neste capítulo serão apresentados resultados da cidade a partir de diferentes visualizações do Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC-BR) e seus 100 indicadores, desde um panorama dos 17 ODS na cidade, até um olhar integrado de todos os indicadores, e do comparativo dos resultados do município com outros do estado, da região geográfica, bem como uma análise da evolução da cidade nos ODS desde 2015, possibilitando a compreensão de quais os temas em que houve evolução da situação municipal, ou onde estão concentrados os maiores desafios.

3.1. Diagnóstico da cidade

A figura abaixo apresenta a Visão Geral da cidade no IDSC-BR. A pontuação geral é expressa em uma escala de 0 a 100, na qual 100 representa o nível muito alto de desenvolvimento sustentável, e 0 o muito baixo. Manaus obteve 47,21 pontos, sendo classificada no patamar baixo da escala. No ranking nacional, ocupa a 3.885ª posição entre os 5.570 municípios avaliados.

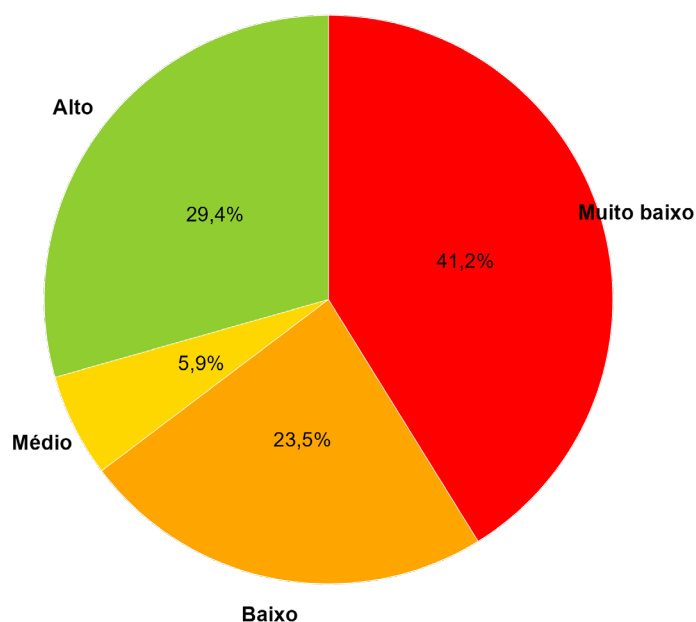
O painel de análise dos ODS exibe a situação de cada objetivo por meio de uma escala de cores, indicando o respectivo nível de desenvolvimento: verde escuro para muito alto, verde para alto, amarelo para médio, laranja para baixo e vermelho para muito baixo. Áreas em cinza indicam ausência de dados disponíveis.



O gráfico abaixo mostra a distribuição percentual dos ODS de acordo com os níveis de desenvolvimento sustentável. Em Manaus, cerca de 29,4% estão no nível alto, 5,9% no nível médio, 23,5% no nível baixo e 41,2% no nível muito baixo. Nenhum ODS foi classificado no nível muito alto.

Avaliação dos ODS (%)

Níveis de Desenvolvimento Sustentável – Manaus



Manaus (AM)

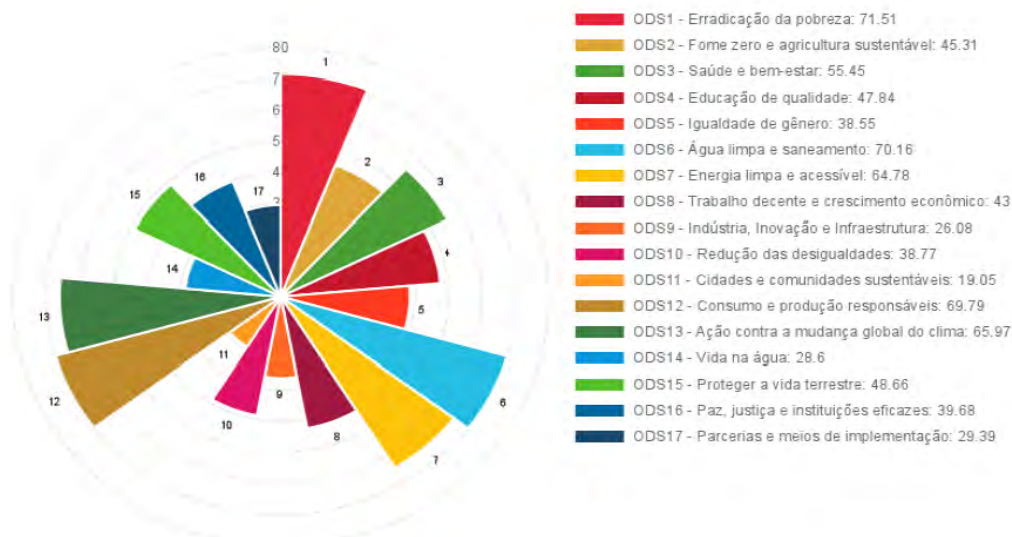


VISÃO GERAL

INDICADORES

RADAR DOS ODS

EVOLUÇÃO DOS ODS

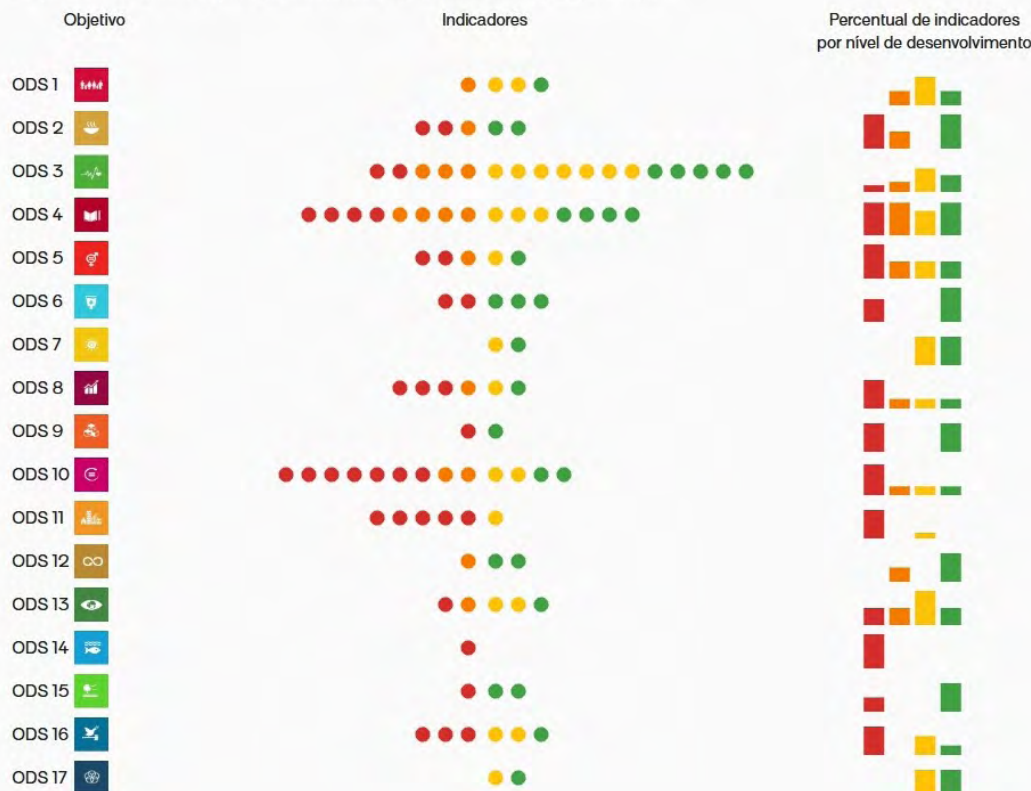


O radar dos ODS mostra o desempenho de cada objetivo com base em pontuações que variam de 0 a 100, sendo 100 o nível mais alto de desenvolvimento sustentável.

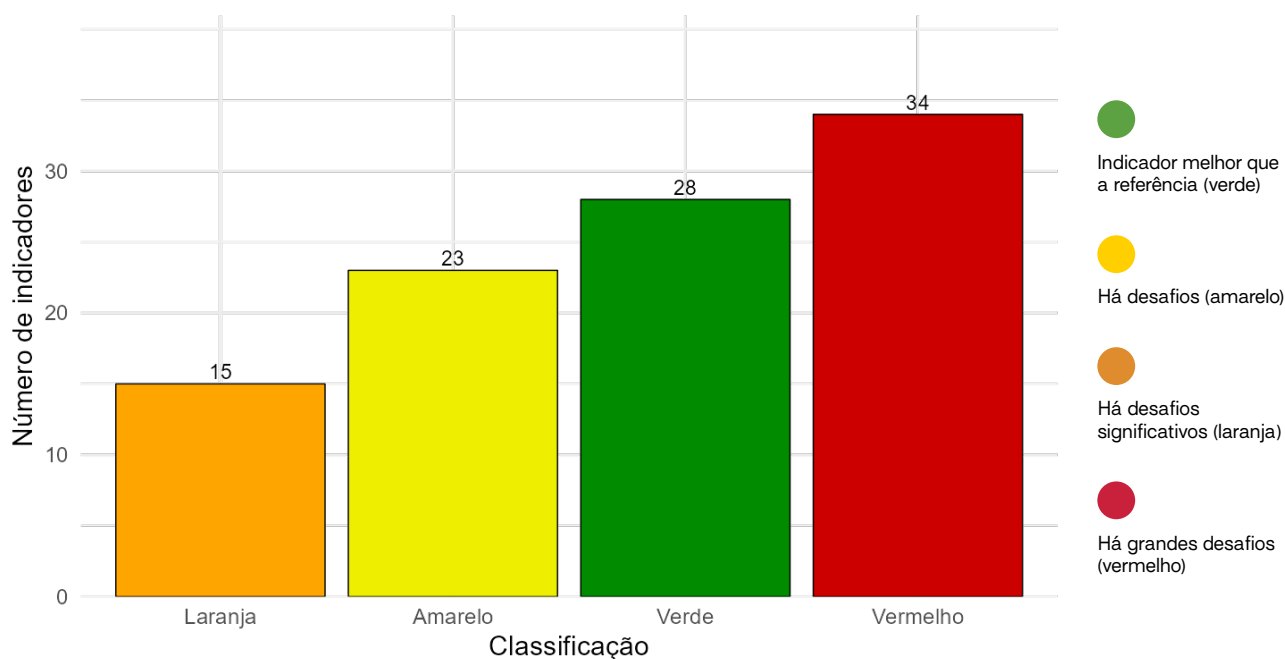
A imagem a seguir apresenta a distribuição dos 100 indicadores por faixa de desempenho, conforme a classificação adotada na legenda. Os indicadores estão organizados por ODS, e o gráfico quantifica a ocorrência de cada faixa de desempenho entre os indicadores.

Análise dos 100 indicadores

Clique em um indicador para ver os valores, séries históricas e os metadados.



Manaus



3.2. Apresentação do ranking no Estado e Região

A imagem abaixo apresenta a posição de Manaus no ranking geral do IDSC-BR, ocupando o 3.885º lugar no país e o 3º lugar entre os municípios do estado. Também são exibidas as 10 cidades mais bem colocadas e as 10 com pior desempenho no estado.

3885	Manaus	AM	47,21	
------	--------	----	-------	--

10 melhores cidades no Estado

Classificação↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
3161	Alvarães	AM	49,08	
3833	Tapauá	AM	47,37	
3885	Manaus	AM	47,21	
3894	Novo Airão	AM	47,18	
4344	São Sebastião do Uatumã	AM	45,82	
4378	Caapiranga	AM	45,72	
4410	Japurá	AM	45,64	
4416	Itapiranga	AM	45,62	
4454	Amaturá	AM	45,45	
4504	Santa Isabel do Rio Negro	AM	45,25	

10 piores cidades no Estado

Classificação↑	Cidade	Estado	Pontuação	Desempenho por ODS
5516	Anori	AM	37,17	
5519	Santo Antônio do Içá	AM	36,98	
5520	Coari	AM	36,96	
5524	Barreirinha	AM	36,57	
5550	Lábrea	AM	35,02	
5551	Itacoatiara	AM	34,93	
5555	Silves	AM	34,62	
5565	Nova Olinda do Norte	AM	33,00	
5566	Ipixuna	AM	32,85	
5568	Envira	AM	32,36	

Manaus (AM)



VISÃO GERAL

INDICADORES

RADAR DOS ODS

EVOLUÇÃO DOS ODS

Geral

Clique em uma avaliação para ver mais informações.

PONTUAÇÃO
GERAL**47,21**
DE 100CLASSIFICAÇÃO
GERAL**3.885**
DE 5570NÍVEL DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

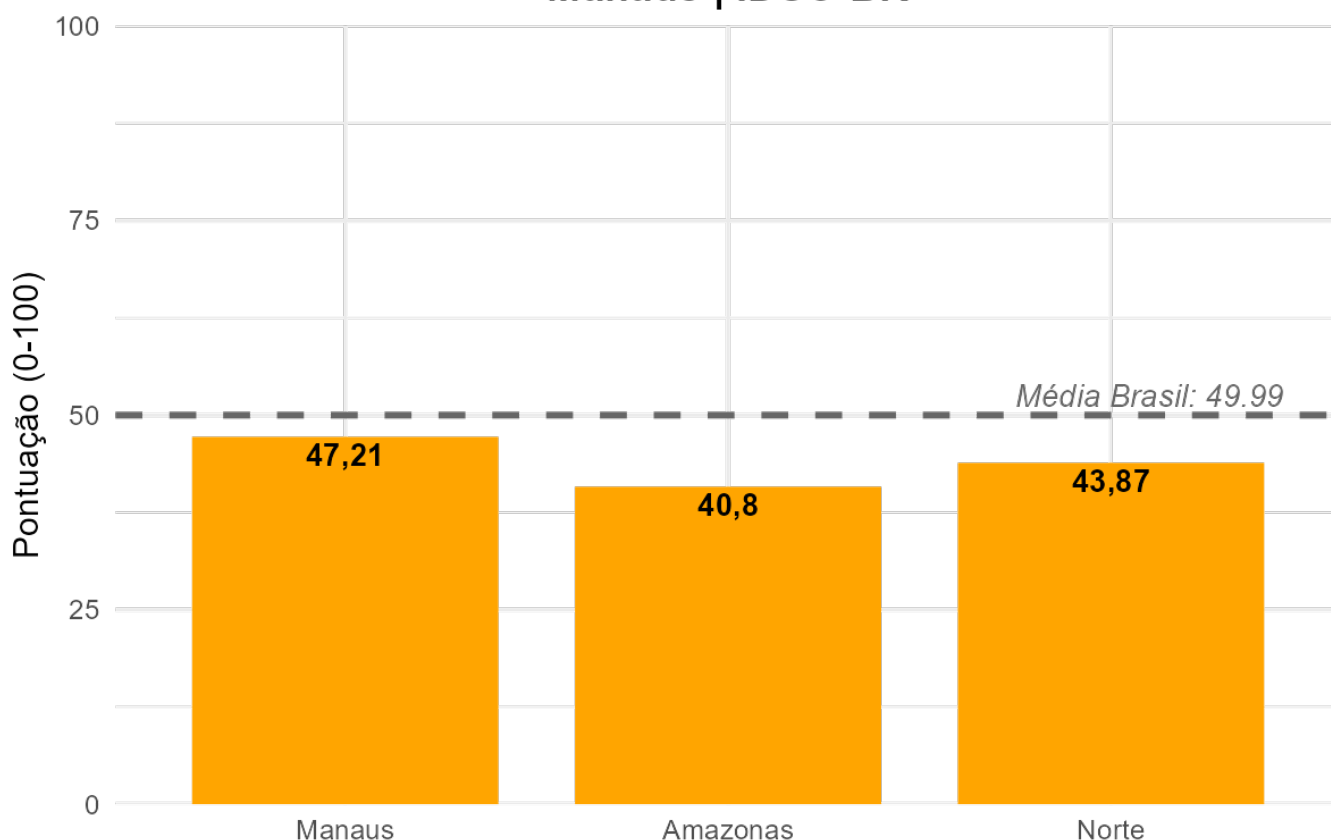
BAIXO



Comparação da pontuação geral do IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil) para Manaus (AM), a média do estado de Amazonas e a média da Norte. A linha tracejada indica a média nacional (49,99).

Manaus apresenta desempenho acima da média estadual, acima da média regional e abaixo da média nacional, com 47,21 pontos, o que corresponde a um nível baixo de desenvolvimento sustentável.

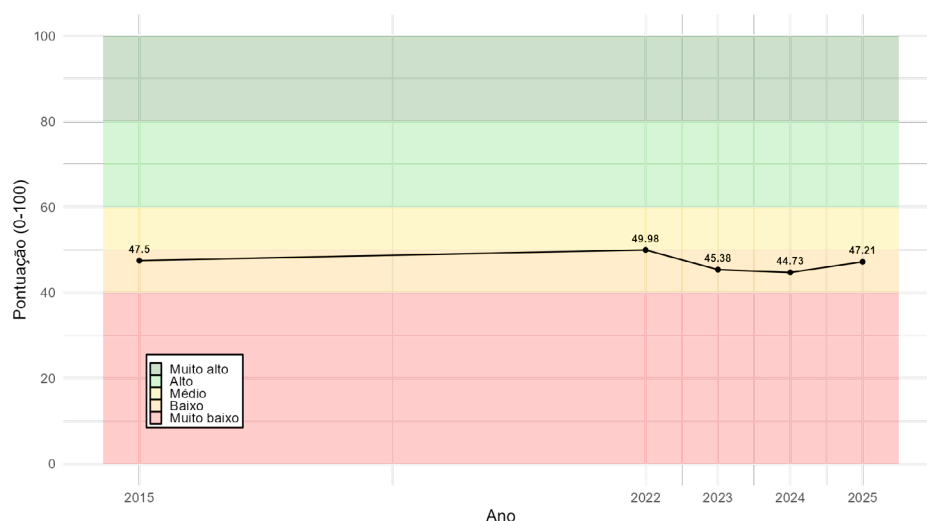
Manaus | IDSC-BR



3.3. Evolução entre 2015-2025

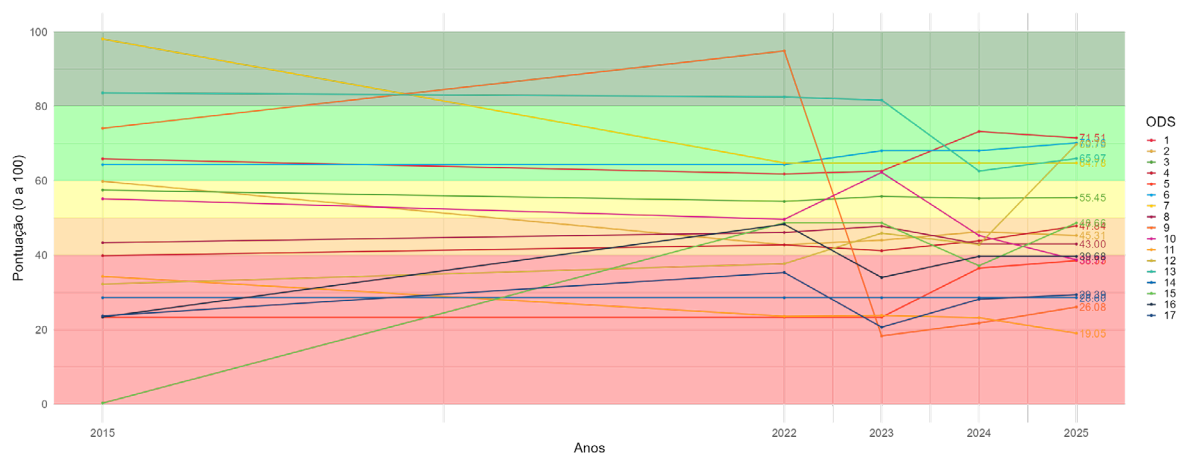
O gráfico apresenta a evolução da pontuação geral de Manaus no IDSC-BR entre os anos de 2015 e 2025. Observa-se que, ao longo do período, a pontuação da cidade permaneceu consistentemente abaixo de 47,5, enquadrando-se na faixa de desenvolvimento sustentável baixo, conforme as categorias destacadas no fundo do gráfico.

Desempenho histórico de Manaus no IDSC-BR (2015-2025)



Evolução dos ODS em Manaus (2015-2025) O gráfico mostra a evolução dos 17 ODS em Manaus entre 2015 e 2025. Em 2025, os resultados revelam desafios consideráveis: grande parte dos ODS ainda se encontra em patamares baixos. A maioria ainda se concentra nas faixas muito baixa, baixa e alta, evidenciando desafios para o desenvolvimento sustentável no município.

Evolução dos ODS em Manaus (2015-2025)



4. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Neste capítulo serão apresentados os resultados de cada um dos 17 ODS a partir dos resultados históricos do IDSC para a cidade, bem como as análises sobre os principais avanços e desafios da cidade.

Como se sabe, a Agenda 2030 é composta por temas de extrema relevância para a gestão pública em nível municipal, responsável pela maior parte dos serviços públicos oferecidos nas cidades, como saúde, educação, geração de renda e combate à pobreza, infraestrutura urbana, entre tantos outros. Por isso a análise de cada ODS é uma síntese de um conjunto de indicadores.

Para promover os avanços necessários à cidade, é importante que a gestão municipal aprofunde as análises em cada indicador, em parceria com a sociedade civil, a Academia e o setor privado, a fim de compreender a evolução da cidade em cada um deles, e possam ser ampliadas, corrigidas ou desenvolvidas políticas públicas voltadas às prioridades municipais.

Esta análise pode redirecionar recursos e esforços de captação de financiamentos, por exemplo, para

os temas mais desafiadores ao município.

A comparação dos resultados da cidade com os resultados do estado e da região geográfica em que está inserida, por sua vez, possibilita a contextualização dos dados na realidade de cada cidade e região, o que é fundamental em um país com dimensão continental e com grande diversidade regional, como o Brasil.

Por fim, a análise da evolução recente de cada um dos 17 ODS na cidade possibilita conhecer avanços em temas que a cidade vem evoluindo, bem como destacar pontos de atenção para eventuais correções de rota, necessárias quando os indicadores apresentem estagnação ou retrocesso, representados pelas setas em cada um dos ODS na imagem abaixo.

Com estes resultados em mãos, gestores públicos podem criar grupos de trabalho intersetoriais para identificar estratégias e promover ações com vistas à modificação da realidade municipal, bem como para possibilitar trocas de experiências entre equipes responsáveis por temas que estejam mais avançados com outros setores que apresentem indicadores com mais desafios.

Entre 2015 e 2025 a cidade de Manaus apresentou 2 ODS estagnados, o que corresponde a 12% dos ODS. 8 ODS apresentaram variação positiva (47%) e 7 apresentaram variação negativa (41%).



Legenda

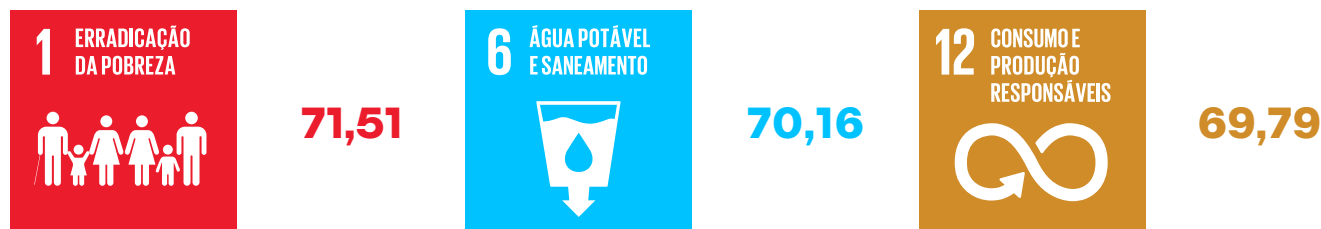
↑
Variação positiva

↓
Variação negativa

→
Estagnada

↳ 4.1. Análise dos melhores e piores ODS

ODS com Melhor Desempenho



Manaus demonstra um desempenho forte nos ODS com melhores resultados, com todos classificados entre os níveis alto e muito alto, indicando avanços consistentes rumo à Agenda 2030.

ODS com Pior Desempenho



Todos os três ODS com pior desempenho estão classificados como de nível muito baixo de desenvolvimento sustentável. As pontuações não atingem sequer 30% de cumprimento da Agenda 2030, o que sugere grandes desafios em áreas como cidades e comunidades sustentáveis, indústria, inovação e infraestrutura e vida na água.

↳ 4.2. Desempenho e análise comparativa com Regiões, Estados e Brasil por ODS

Os indicadores apresentados em cada ODS correspondem a valores normalizados, calculados a partir de uma padronização metodológica que permite a comparabilidade entre municípios e ao longo do tempo. Não foram utilizados os valores brutos originais dos indicadores. Para maiores detalhes sobre o processo de normalização e os critérios adotados, consulte a metodologia do IDSC-BR. (<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>)

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA



Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

Pontuação
71,51

Média Brasil
47,57

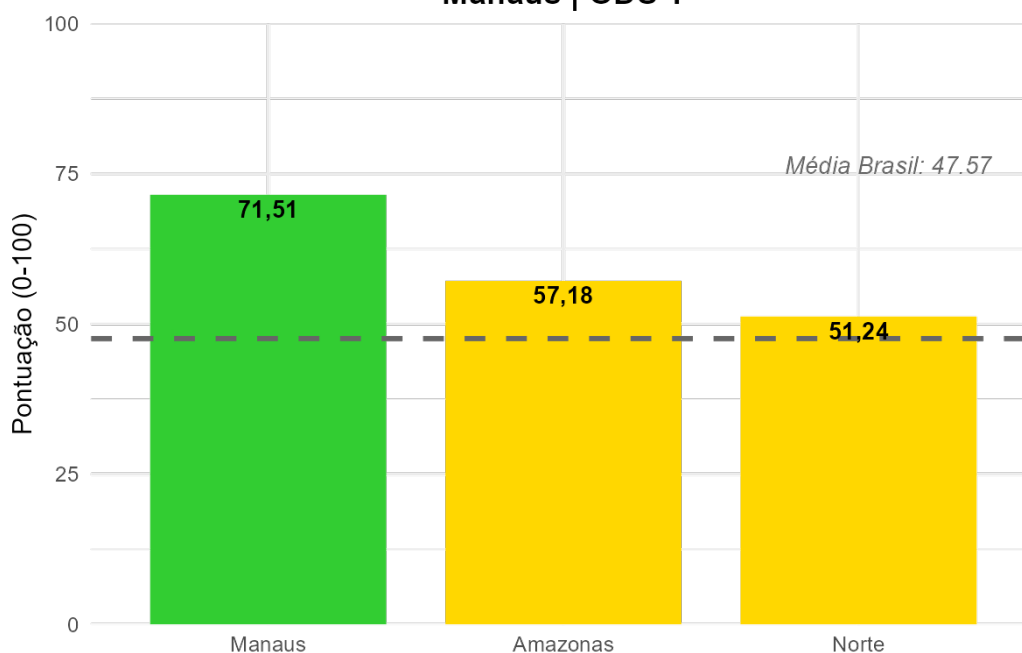
Diferença
+50,31%



Nível: Alto

Manaus está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%), com valores bem baixos (normalizado: 52,52), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 93,49).

Manaus | ODS 1





Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

Pontuação
45,31

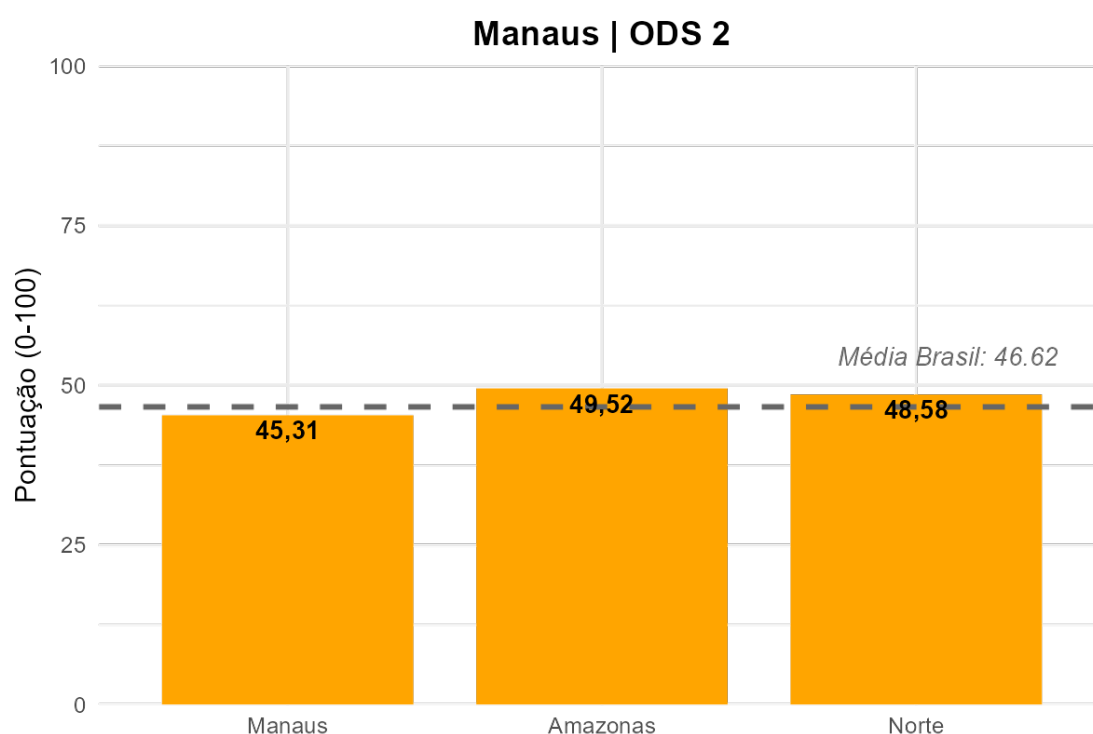
Média Brasil
46,62

Diferença
-2,82%



Nível: Baixo

Manaus está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%), com valores bem baixos (normalizado: 2,06), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Desnutrição infantil (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 82,8).



3 SAÚDE E BEM-ESTAR

Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades

Pontuação
55,45

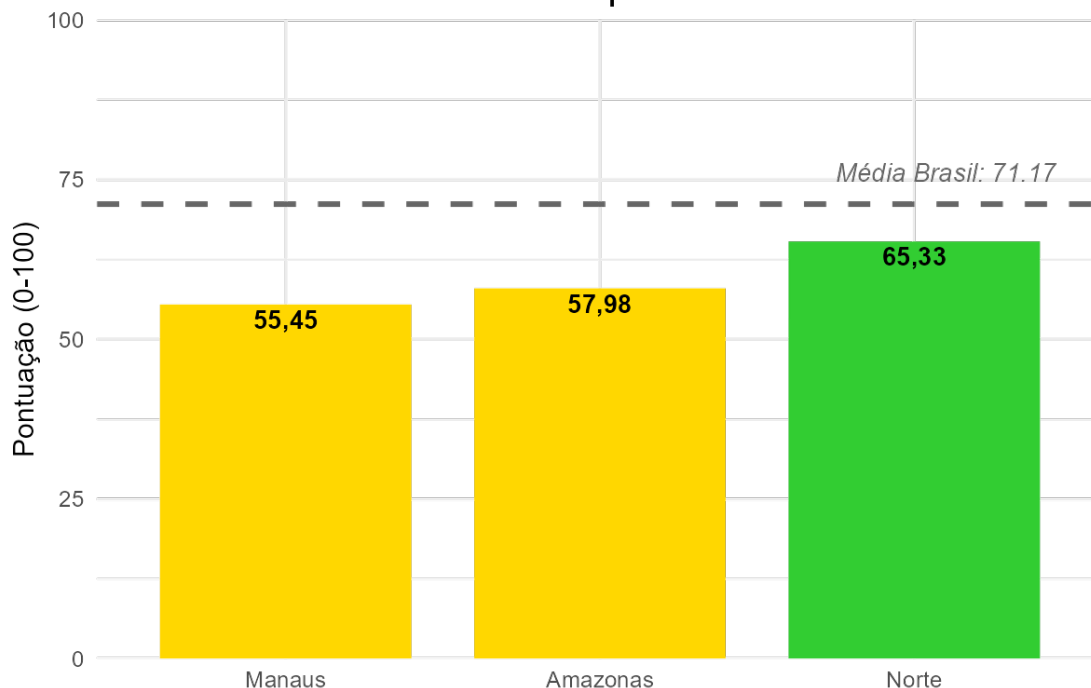
Média Brasil
71,17

Diferença
-22,08%



Nível: Médio

Manaus está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Incidência de tuberculose (100 mil habitantes), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Incidência de dengue (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 97,88).

Manaus | ODS 3

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos

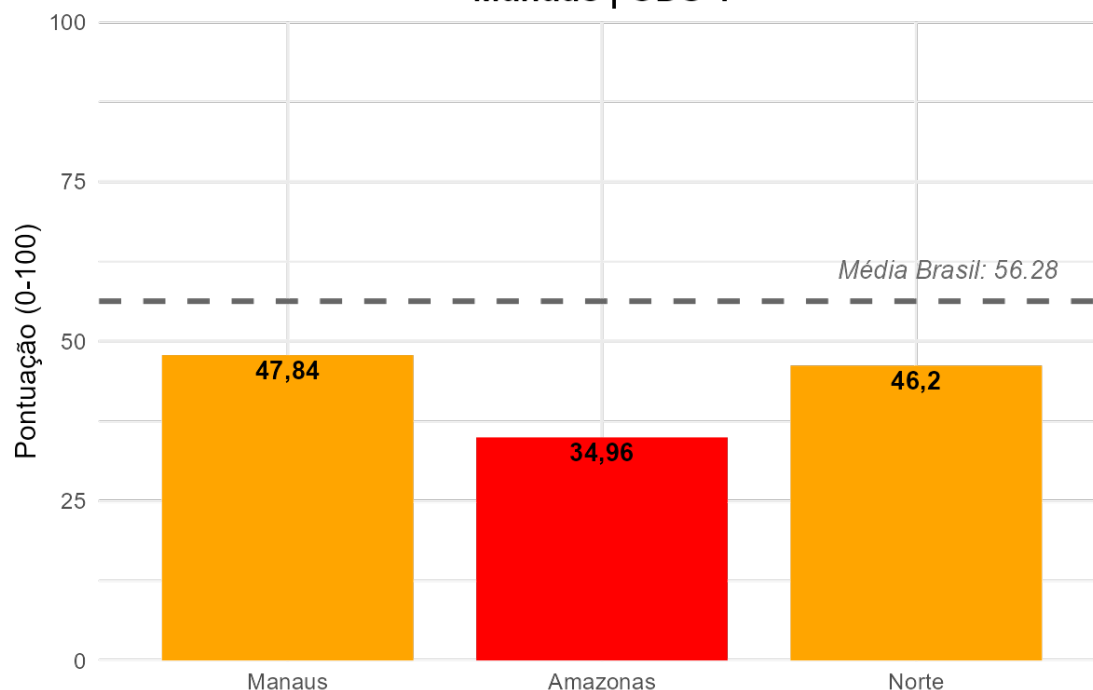
Pontuação
47,84

Média Brasil
56,28

Diferença
-15,01%

**Nível: Baixo**

Manaus está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola (taxa), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Professores com formação em nível superior – Ensino Fundamental – rede pública (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 98,29).

Manaus | ODS 4



Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Pontuação
38,55

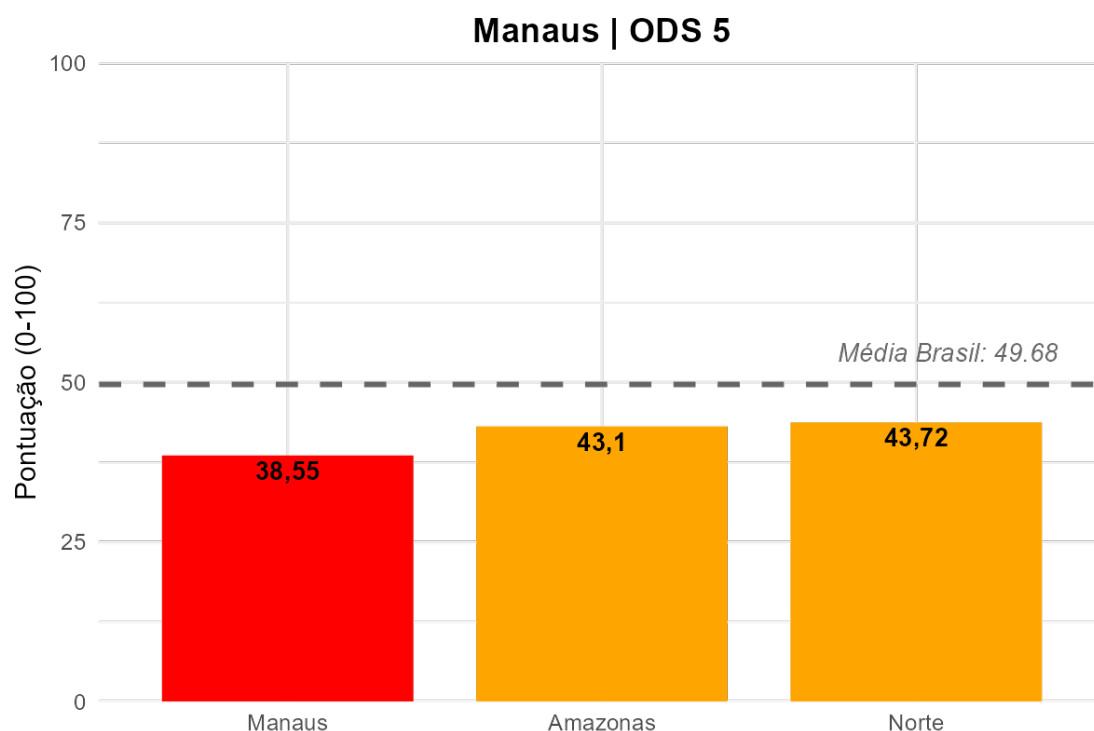
Média Brasil
49,68

Diferença
-22,4%



Nível: Muito Baixo

Manaus está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Desigualdade de salário por sexo (salário de mulheres / salário de homens), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 90,2).





Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos

Pontuação
70,16

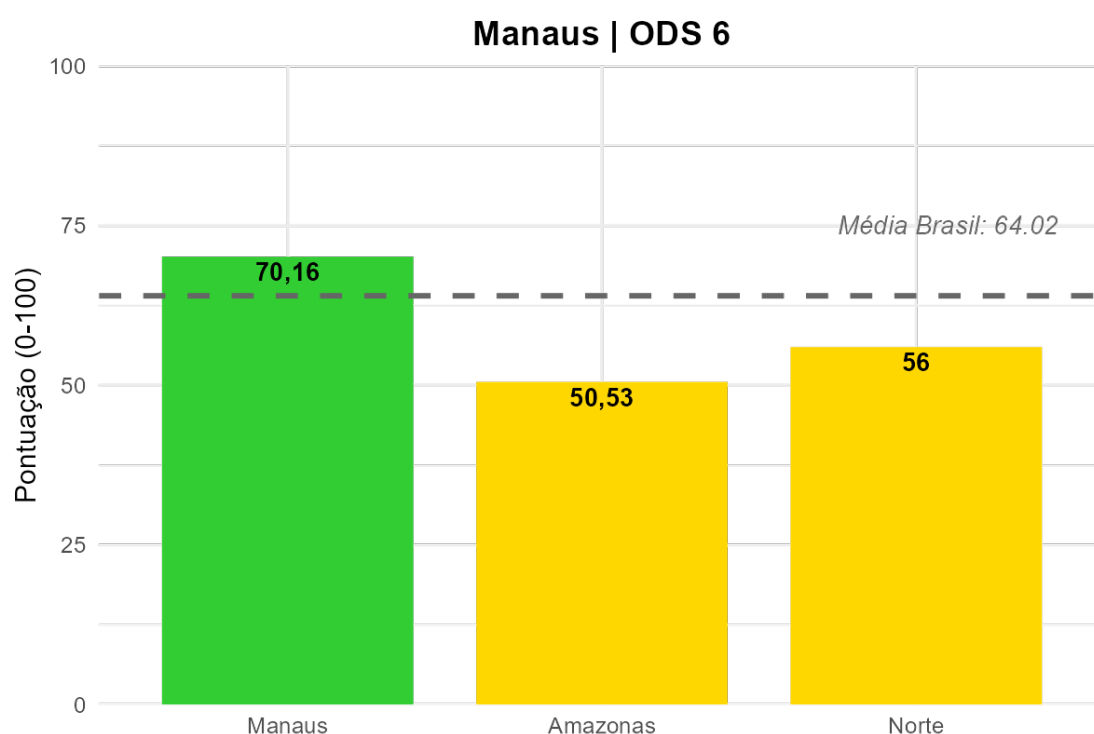
Média Brasil
64,02

Diferença
+9,58%



Nível: Alto

Manaus está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é População atendida com esgotamento sanitário (%), com valores bem baixos (normalizado: 28,46), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Índice de tratamento de esgoto (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 100).





Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos

Pontuação
64,78

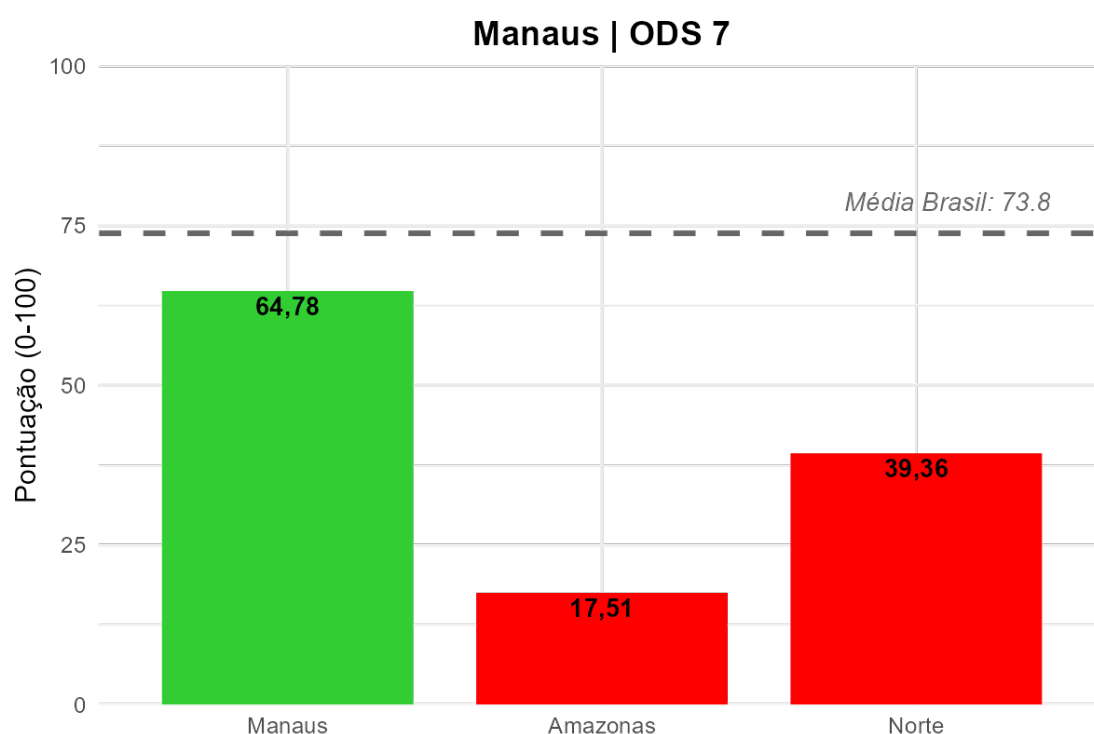
Média Brasil
73,80

Diferença
-12,22%



Nível: Alto

Manaus está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Vulnerabilidade Energética, com valores bem altos (normalizado: 31,48), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Domicílios com acesso à energia elétrica (%), se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 98,07).





Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos

Pontuação
43

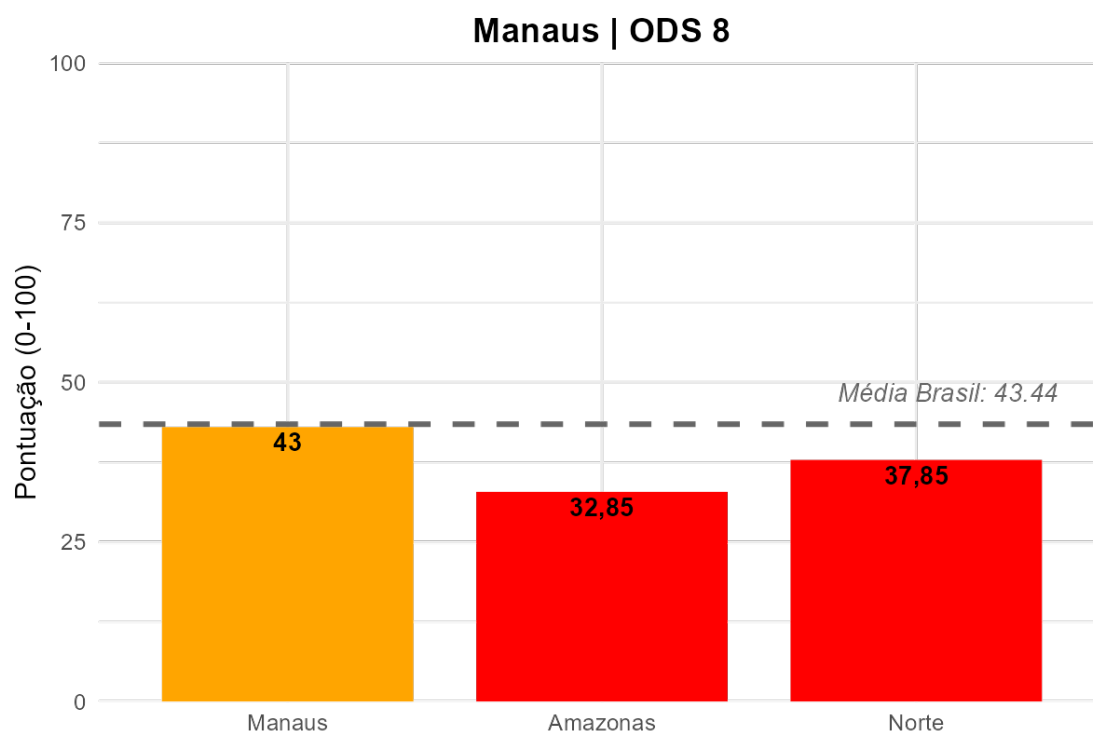
Média Brasil
43,44

Diferença
-1,01%



Nível: Baixo

Manaus está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa), com valores bem baixos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, População ocupada entre 10 e 17 anos (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 79,46).





Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

Pontuação
26,08

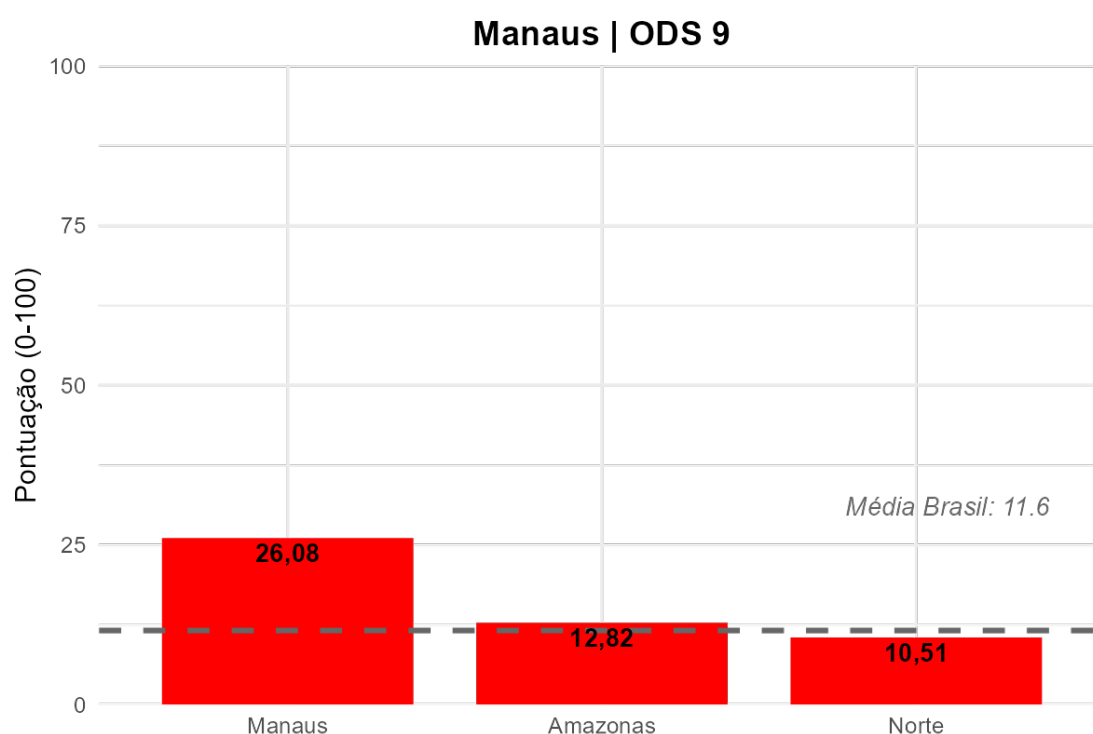
Média Brasil
11,60

Diferença
+124,75%



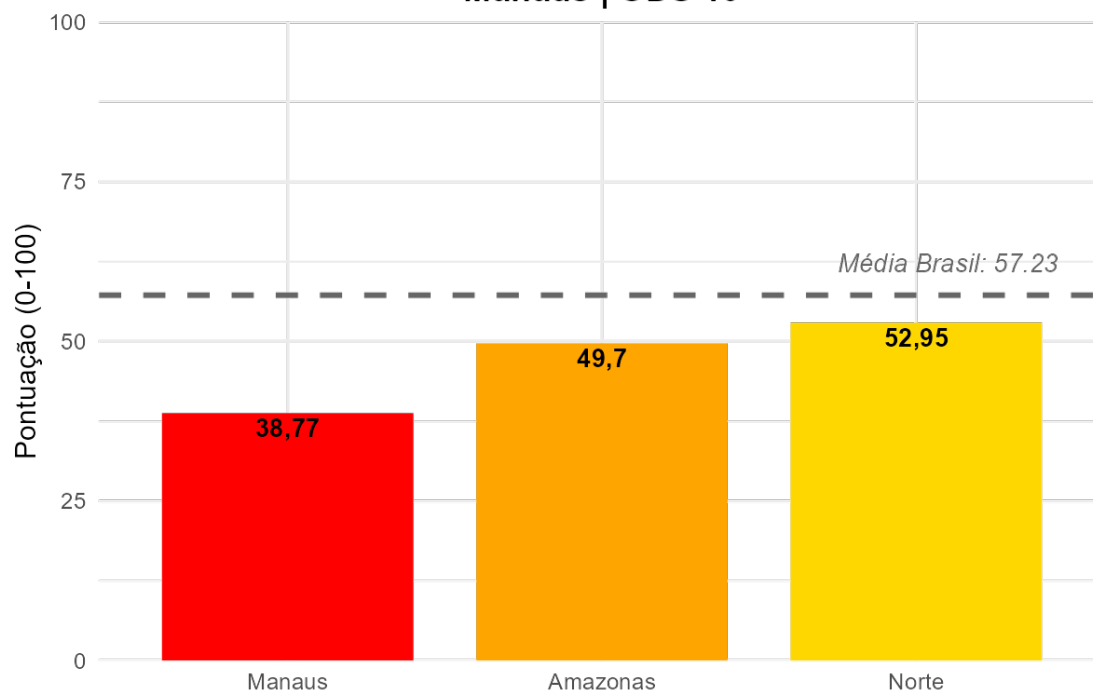
Nível: Muito Baixo

Manaus está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 8,41), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 43,76).



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles**Pontuação
38,77Média Brasil
57,23Diferença
-32,27%**Nível: Muito Baixo**

Manaus está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B, com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA, se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).

Manaus | ODS 10



Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

Pontuação
19,05

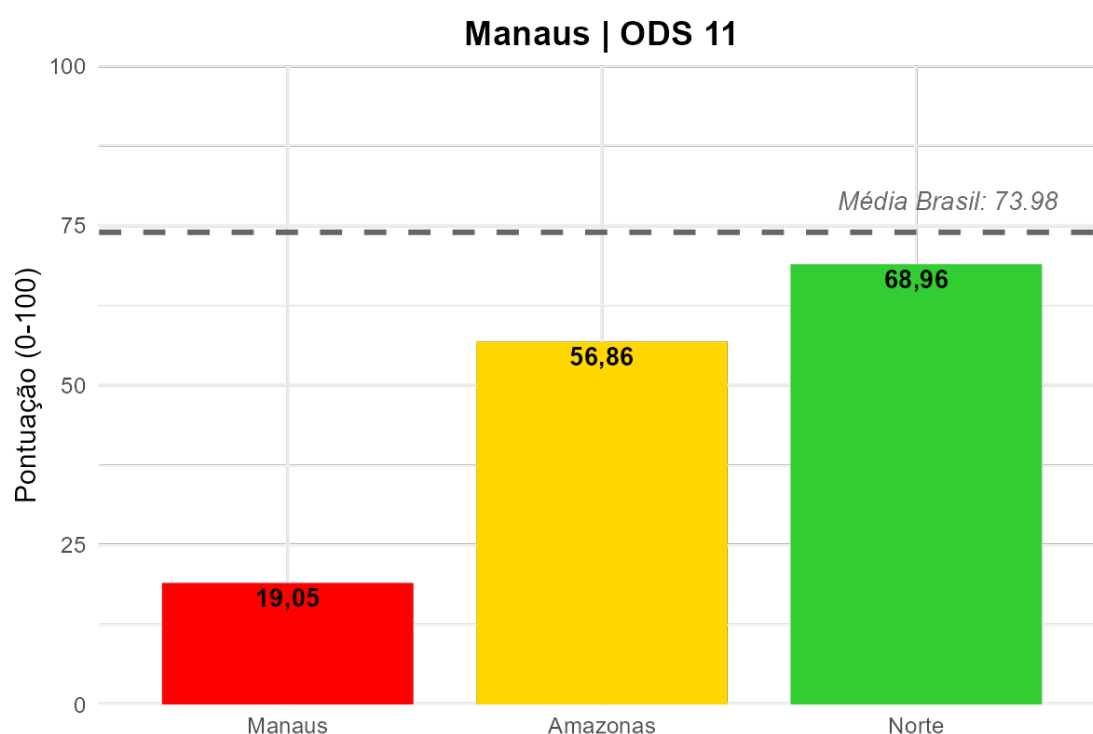
Média Brasil
73,98

Diferença
-74,25%



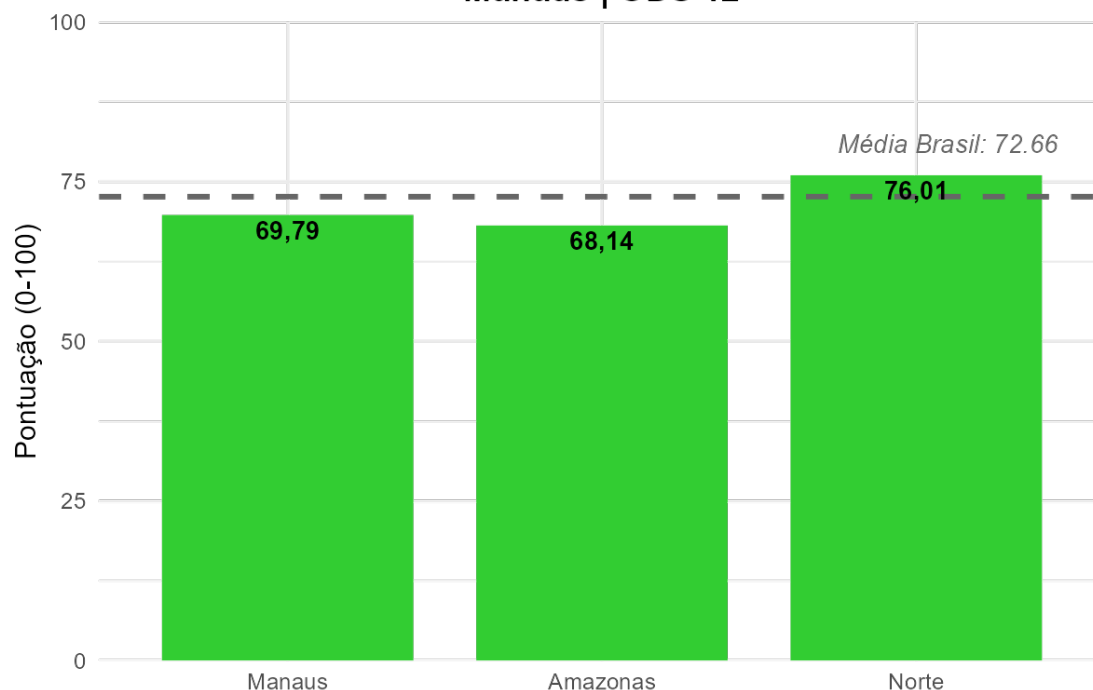
Nível: Muito Baixo

Manaus está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é População residente em favelas e comunidades urbanas (%), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Mortes no trânsito (100 mil habitantes), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 80,78).



12 CONSUMO E
PRODUÇÃO
RESPONSÁVEIS**Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis**Pontuação
69,79Média Brasil
72,66Diferença
-3,95%**Nível: Alto**

Manaus está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente, com valores bem baixos (normalizado: 10,68), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab) , se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 100).

Manaus | ODS 12



Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos

Pontuação
65,97

Média Brasil
66,62

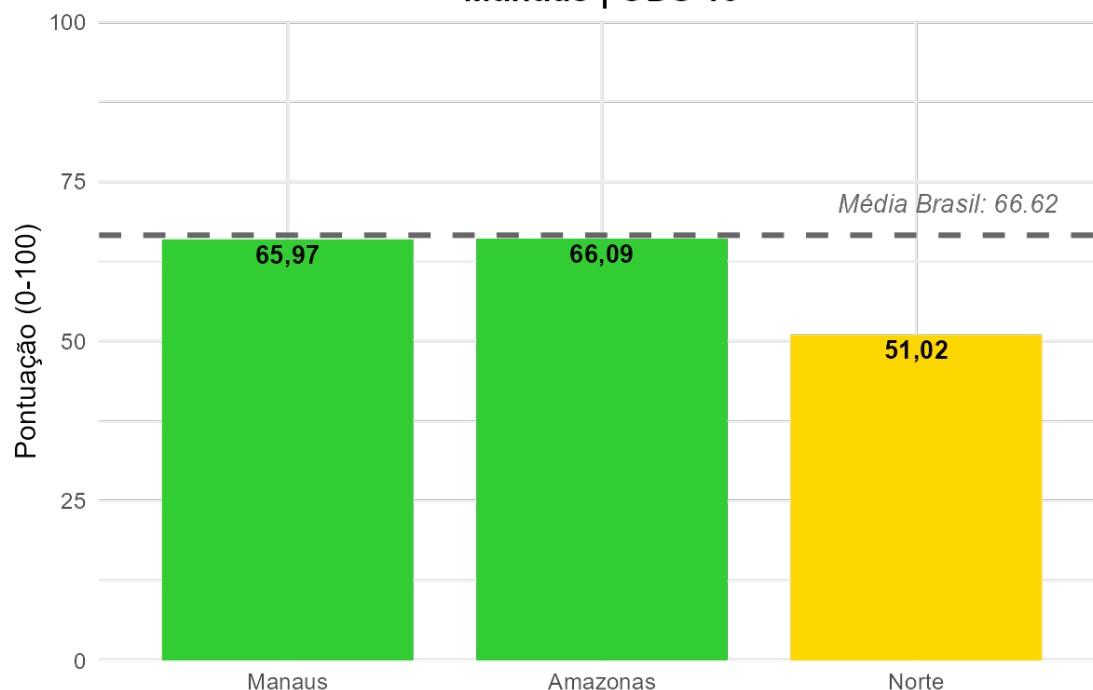
Diferença
-0,98%



Nível: Alto

Manaus está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Proporção de domicílios em áreas de risco, com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Percentual do município desflorestado (%), se destaca positivamente com valores baixos (normalizado: 91,07).

Manaus | ODS 13





Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Pontuação
28,6

Média Brasil
19,08

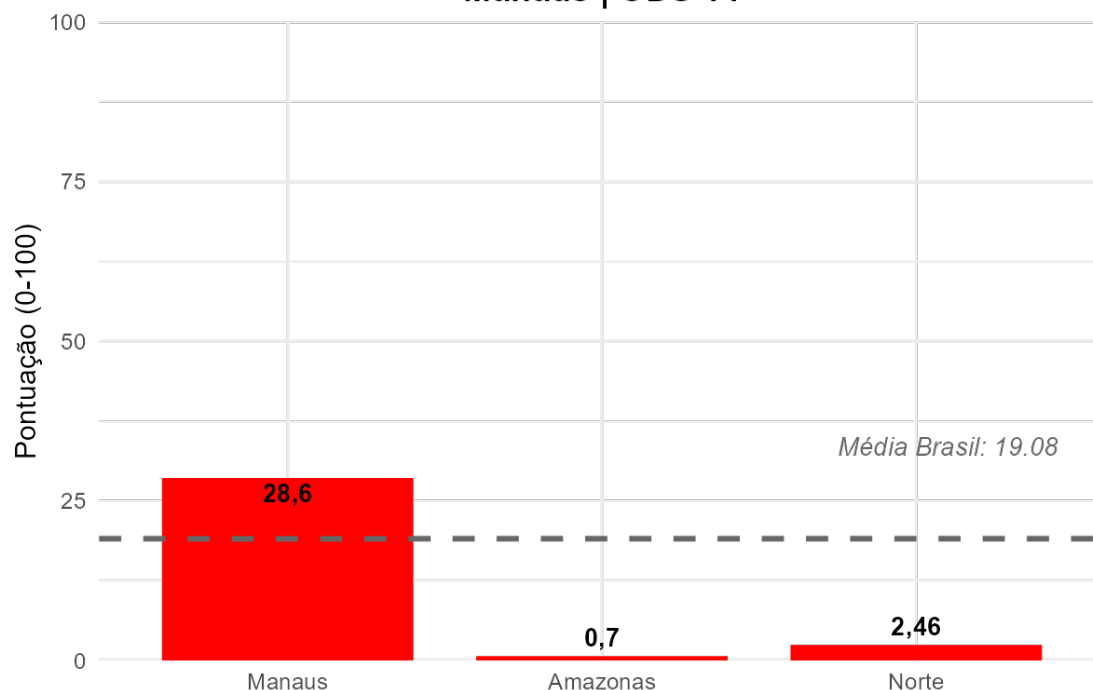
Diferença
+49,87%



Nível: Muito Baixo

Manaus está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), com valores bem baixos (normalizado: 28,6), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 28,6).

Manaus | ODS 14





Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

Pontuação
48,66

Média Brasil
22,77

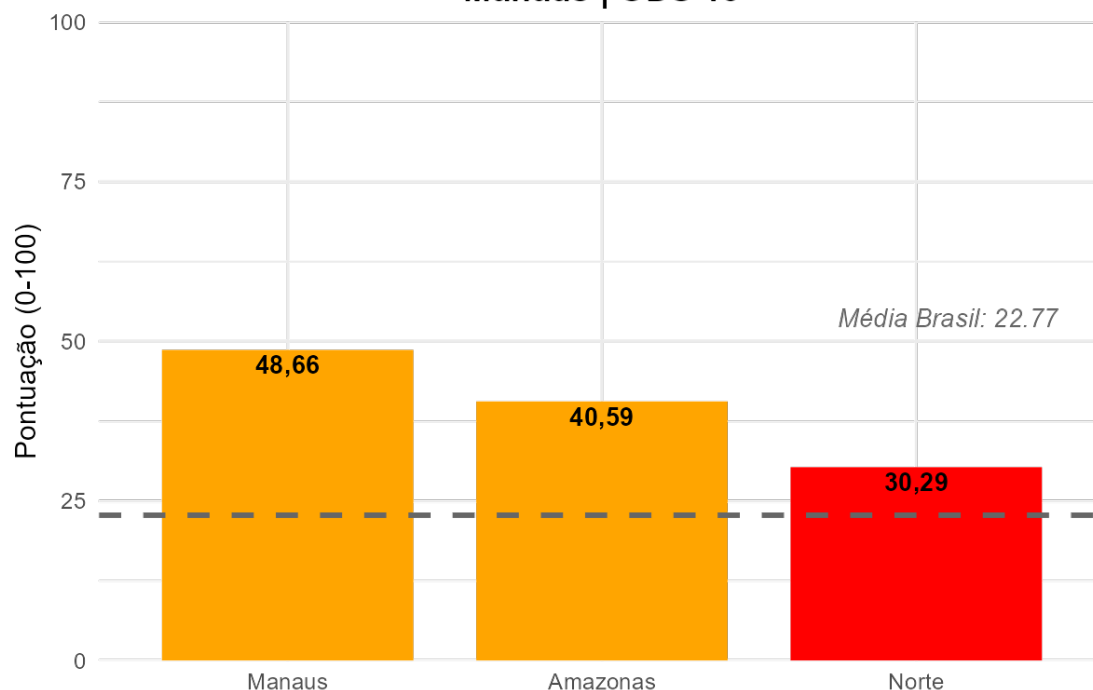
Diferença
+113,7%



Nível: Baixo

Manaus está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante, com valores bem baixos (normalizado: 0,21), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 80).

Manaus | ODS 15





Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

Pontuação
39,68

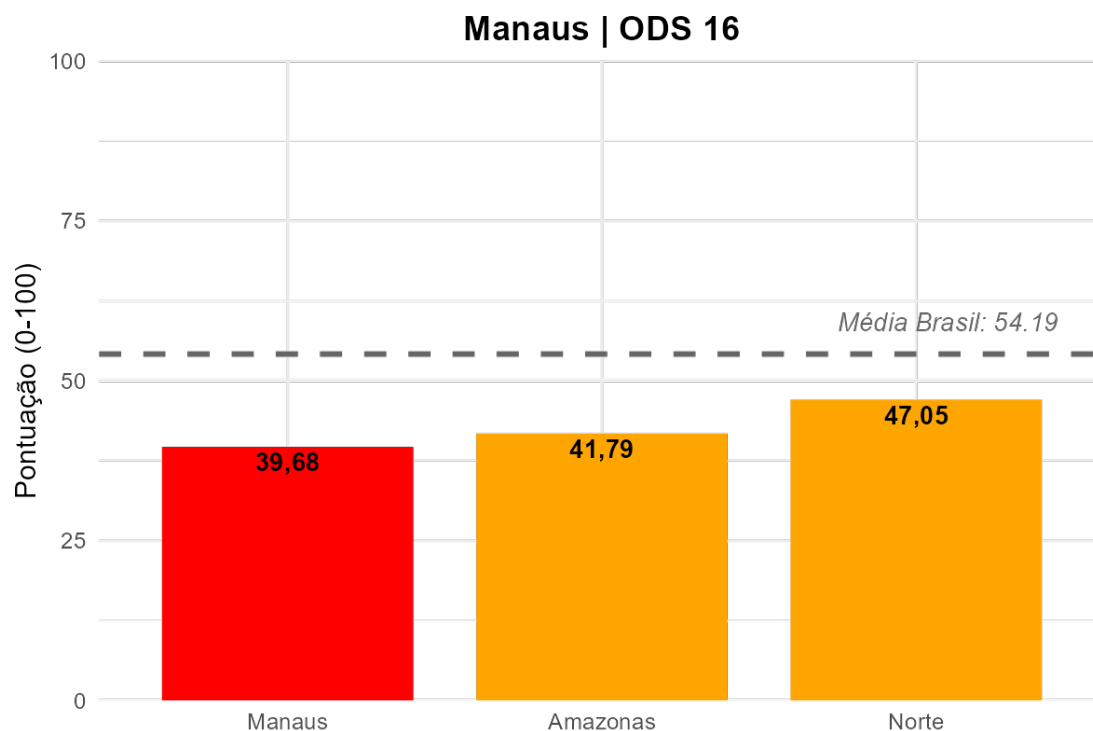
Média Brasil
54,19

Diferença
-26,77%



Nível: Muito Baixo

Manaus está abaixo da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes), com valores bem altos (normalizado: 0), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção, se destaca positivamente com valores altos (normalizado: 100).



17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Pontuação
29,39

Média Brasil
19,11

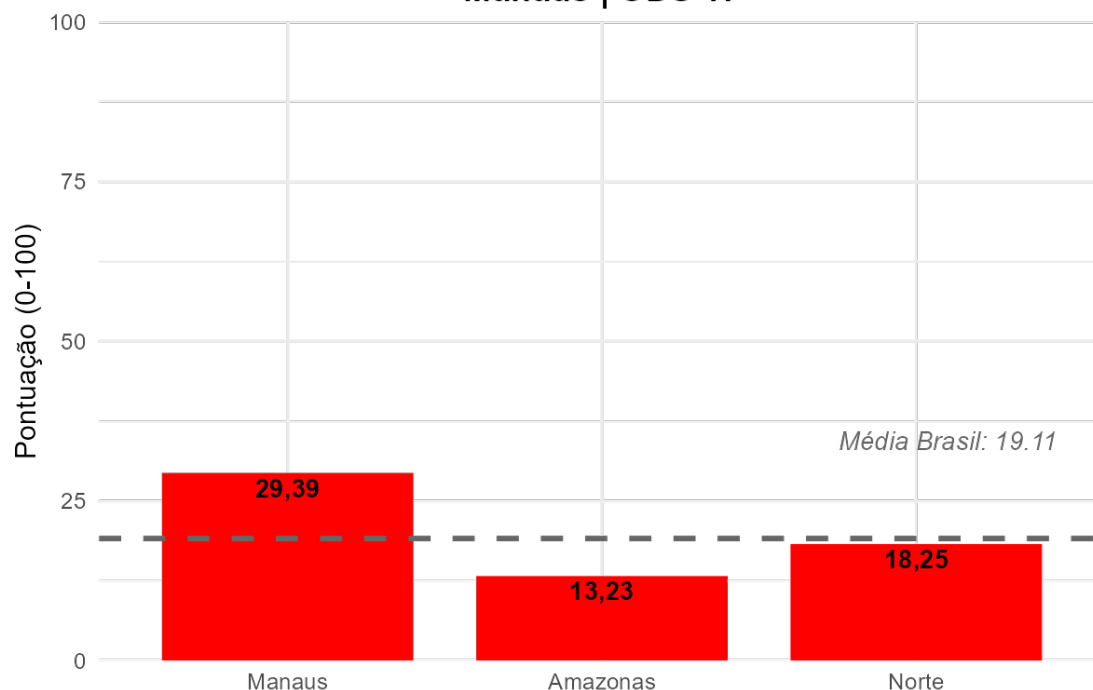
Diferença
+53,81%



Nível: Muito Baixo

Manaus está acima da média nacional. O indicador com maior impacto negativo é Investimento público (R\$ per capita), com valores bem baixos (normalizado: 19,74), indicando uma área que precisa de atenção. Além disso, Total de receitas municipais arrecadadas (%), é o melhor indicador, mas ainda requer melhoria (normalizado: 39,05).

Manaus | ODS 17



↳ 4.3. ODS em destaque

Muito Alto (80 a 100)

Nenhum ODS nessa faixa

Alto (60 a 79,99)



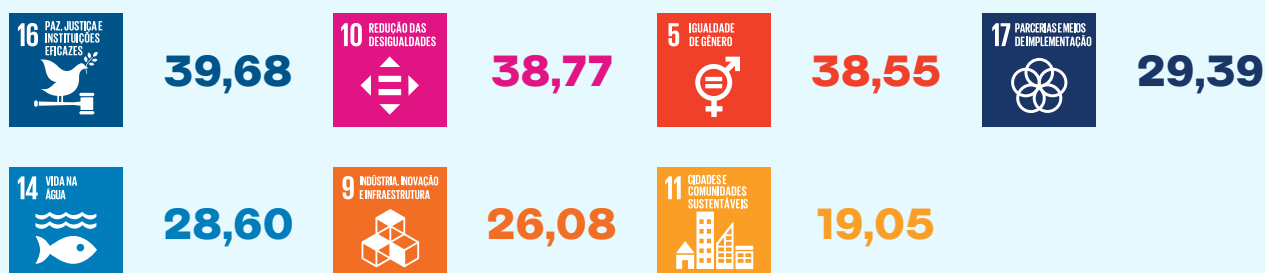
Médio (50 a 59,99)



Baixo (40 a 49,99)



Muito Baixo (0 a 39,99)



5. Análise dos indicadores temáticos do IDSC

Dados e estatísticas são essenciais para impulsionar as transformações necessárias e indispensáveis tanto em nível global quanto local. A análise dos resultados apurados nos 100 indicadores do IDSC, distribuídos ao longo dos 17 ODS da Agenda 2030, permite o entendimento da realidade local a partir de inúmeros temas de políticas públicas, tanto do ponto de vista setorial (saúde, educação, mobilidade etc.), quanto o ponto de vista dos segmentos da sociedade (Infância, Idosos, Mulheres etc.) e de questões transversais, como a desigualdade étnico-racial e as mudanças climáticas.

A análise dos 100 indicadores alcança, assim, o nível mais aprofundado de análise sobre o desenvolvimento sustentável na cidade. O painel com os resultados nos indicadores do

IDSC permite um panorama inicial, com a sinalização sobre o nível de desempenho de cada um deles: se encontra-se melhor que a referência (verde), se há desafios (amarelo), se há desafios significativos (laranja), e se há grandes desafios (vermelho). Ao agrupar os indicadores em cada nível de desempenho, temos uma visualização mais direta das questões que podem ter uma ação imediata do município, bem como aqueles temas em que há avanços concretos, com melhor desempenho, permitindo um diálogo direto entre tomadores de decisão e operadores das políticas públicas, com poder de intervenção direta sobre os resultados de cada indicador. Neste sentido, essas análises contribuem diretamente para subsidiar o processo de planejamento municipal em relação à Agenda 2030.



5.1. Resultados apurados nos 100 indicadores e seus temas

Indicadores do IDSC-BR

O Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil (IDSC-BR) é composto por 100 indicadores distribuídos entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo uma avaliação abrangente do desempenho municipal em diferentes dimensões da sustentabilidade. Os indicadores consideram aspectos sociais, econômicos, ambientais, institucionais e territoriais, com base em fontes oficiais e metodologias padronizadas. A seguir, apresenta-se a relação completa dos indicadores utilizados, acompanhados de suas categorizações. Informações adicionais estão disponíveis no portal oficial do IDSC-BR: idsc.cidadessustentaveis.org.br.

Indicadores

ODS 1 - Erradicação da pobreza

Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais	73,21 2024	●
Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família	64,05 2024	●
Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família	1,58 2024	●
Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo	1,17 2010	●

ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável

Obesidade infantil	4,35 2024	●
Baixo peso ao nascer	9,73 2023	●
Desnutrição infantil	0,86 2024	●
Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF	41,95 2017	●
Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica	0,41 2017	●

ODS 3 - Saúde e bem-estar

Cobertura vacinal	79,98 2022	●
Mortalidade por suicídio	6,12 2023	●
Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)	15,17 2023	●
Mortalidade materna	0,57 2023	●
Mortalidade na infância	18,43 2023	●
Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)	9,32 2023	●
Mortalidade por Aids	11,35 2023	●
Incidência de dengue	114,31 2024	●
Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis	270,18 2023	●
Orçamento municipal para a saúde	623,53 2023	●
População atendida por equipes de saúde da família	81,50 2023	●
Deteção de hepatite	16,89 2023	●
Pré-natal insuficiente	36,60 2023	●
Unidades Básicas de Saúde	0,10 2024	●
Idade média ao morrer	59,55 2023	●
Gravidez na adolescência	14,81 2023	●
Incidência de tuberculose	174,59 2024	●

ODS 4 - Educação de qualidade

Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública	80,84 2024	●
Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches	9,71 2024	●
Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência	46,88 2024	●
Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado	0,75 2024	●
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais	5,20 2023	●
Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais	6,20 2023	●
Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído	51,55 2022	●
Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública	98,40 2024	●
Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública	99,40 2024	●
Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola	28,68 2024	●
Razão entre o número de matrículas e professores no ensino	25,13 2024	●
Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública	11,10 2024	●
Analfabetismo na população com 15 anos ou mais	2,98 2022	●
Centros culturais, casas e espaços de cultura	0,44 2021	●
Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola	90,44 2022	●

ODS 5 - Igualdade de gênero

Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem	27,99 2010	●
Presença de vereadoras na Câmara Municipal	7,32 2024	●
Desigualdade de salário por sexo	0,95 2023	●
Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham	9,68 2010	●
Taxa de feminicídio	5,89 2023	●

ODS 6 - Água limpa e saneamento

Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado	102,25 2024	●
Perda de água tratada na distribuição	47,49 2023	●
População atendida com esgotamento sanitário	28,46 2023	●
Índice de tratamento de esgoto	100,00 2023	●
População total atendida com abastecimento de água	97,98 2024	●

ODS 7 - Energia limpa e acessível

Domicílios com acesso à energia elétrica	99,61 2010	●
Vulnerabilidade Energética	0,60 2019	●

ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

População ocupada entre 10 e 17 anos	8,49 2010	●
PIB per capita	45782,7 2021	●
Desemprego	11,11 2010	●
Desemprego de jovens	17,54 2010	●
Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham	23,28 2010	●
Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade	28,93 2024	●

ODS 9 - Indústria, Inovação e Infraestrutura

Investimento público em infraestrutura urbana por habitante	446,19 2023	●
Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia	18,94 2024	●

ODS 10 - Redução das desigualdades

Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres	2,89 2010	●
Coefficiente de Gini	0,61 2010	●
Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA	-24,60 2023	●
Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA	4,52 2023	●
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B	1,20 2024	●
Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B	2,90 2024	●
Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA	33,53 2023	●
Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA	4,98 2023	●
Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA	15,27 2023	●
Razão do rendimento médio real	0,49 2010	●
Acesso a equipamentos de atenção básica à saúde	6,92 2019	●
Violência contra a população LGBTQIA+	4,41 2024	●
Percentual de vereadores eleitos PPI	56,10 2024	●

ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis

Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora	23,49 2010	●
Mortes no trânsito	14,00 2023	●
População residente em favelas e comunidades urbanas	55,81 2022	●
Domicílios em favelas e comunidades urbanas	46,04 2022	●
Equipamentos esportivos municipais	0,93 2021	●
Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas	78,99 2022	●

ODS 12 - Consumo e produção responsáveis

Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita	0,77 2023	●
Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente	6,41 2023	●
População atendida com coleta seletiva	98,70 2023	●

ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima

Emissões de CO ₂ e per capita	3,07 2023	●
Concentração de focos de queimadas	0,16 2024	●
Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais	64,00 2020	●
Proporção de domicílios em áreas de risco	1,00 2018	●
Percentual do município desflorestado	0,13 2023	●

ODS 14 - Vida na água

Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos	28,60 2013	●
--	------------	---

ODS 15 - Proteger a vida terrestre

Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante	0,45 2023	●
Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável	65,78 2025	●
Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental	80,00 2020	●

ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes

Homicídio juvenil masculino	231,87 2023	●
Taxa de homicídio	47,29 2023	●
Mortes por armas de fogo	34,31 2023	●
Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção	100,00 2019	●
Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos	71,43 2019	●
Grau de estruturação das políticas de transparência	66,67 2019	●

ODS 17 - Parcerias e meios de implementação

Investimento público	493,71 2023	●
Total de receitas municipais arrecadadas	20,78 2023	●

5.2. Resultados dos indicadores por categorias

ODS 1: Erradicação da pobreza

- Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais
- Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
- Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
- Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo

ODS 2: Fome zero e agricultura sustentável

- Obesidade infantil
- Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF
- Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica
- Baixo peso ao nascer
- Desnutrição infantil

ODS 3: Saúde e bem-estar

- Cobertura vacinal
- Incidência de dengue
- Pré-natal insuficiente
- Mortalidade por suicídio
- Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis
- Unidades Básicas de Saúde
- Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano)
- Orçamento municipal para a saúde
- Idade média ao morrer
- Mortalidade materna
- População atendida por equipes de saúde da família
- Gestantes na adolescência
- Mortalidade na infância
- Deteção de hepatite
- Incidência de tuberculose
- Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias)

ODS 4: Educação de qualidade

- Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos iniciais
- Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental
- Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches
- Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído
- Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental - rede pública
- Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência
- Professores com formação em nível superior - Educação Infantil - rede pública
- Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado
- Professores com formação em nível superior - Ensino Fundamental - rede pública
- Centros culturais, casas e espaços de cultura
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - anos finais
- Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola
- Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola

ODS 5: Igualdade de gênero

- Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham
- Desigualdade de salário por sexo
- Taxa de feminicídio
- Presença de vereadoras na Câmara Municipal
- Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham

ODS 6: Água limpa e saneamento

- Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado
- População atendida com esgotamento sanitário
- População total atendida com abastecimento de água
- Perda de água tratada na distribuição
- Índice de tratamento de esgoto

ODS 7: Energia limpa e acessível

- Domicílios com acesso à energia elétrica
- Vulnerabilidade Energética

ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico

- População ocupada entre 10 e 17 anos
- Desemprego de jovens
- Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade
- PIB per capita
- Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham

ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura

- Investimento público em infraestrutura urbana por habitante
- Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia

ODS 10: Redução das desigualdades

- Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
- Coefficiente de Gini
- Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B
- Razão do rendimento médio real
- Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
- Diferença na taxa de homicídios entre PP e BA
- Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde
- Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA
- Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
- Violência contra a população LGBTQIA+
- Percentual de vereadores eleitos PPI

ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis

- Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora
- População residente em favelas e comunidades urbanas
- Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas
- Mortes no trânsito
- Domicílios em favelas e comunidades urbanas
- Equipamentos esportivos municipais

ODS 12: Consumo e produção responsáveis

- Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita
- Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
- População atendida com coleta seletiva

ODS 13: Ação contra a mudança global do clima

- Emissões de CO₂ per capita
- Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
- Proporção de domicílios em áreas de risco
- Concentração de focos de queimadas
- Percentual do município desflorestado

ODS 14: Vida na água

- Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos

ODS 15: Proteger a vida terrestre

- Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
- Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável
- Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental

ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes

- Homicídio juvenil masculino
- Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
- Taxa de homicídio
- Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
- Mortes por armas de fogo

ODS 17: Parcerias e meios de implementação

- Investimento público
- Total de receitas municipais arrecadadas

Classificação dos indicadores dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) conforme desempenho em relação aos limiares de referência (verde, amarelo e vermelho). Cada indicador foi avaliado e categorizado dentro das faixas. A imagem detalha, ODS por ODS, quais indicadores se enquadram em cada categoria, fornecendo uma visão sintética e orientada por cores do grau de desenvolvimento sustentável do município avaliado.

● 28

indicadores categorizados como Indicador melhor que a referência (verde)

● 23

indicadores categorizados como Há desafios (amarelo)

● 15

indicadores categorizados como Há desafios significativos (laranja)

● 34

indicadores categorizados como Há grandes desafios (vermelho)

● -

indicadores sem informações (cinza)

6. Visão de futuro para os 17 ODS até 2030

Até 2030, o IDSC-BR pode ser considerado uma ferramenta estratégica para orientar prefeitos e gestores na definição de prioridades e metas, garantindo que as cidades brasileiras avancem de maneira coordenada e eficiente na implementação dos ODS. Com um sistema de monitoramento robusto, que inclui um índice geral e índices individuais para cada objetivo, será possível avaliar os avanços alcançados e os desafios ainda existentes.

A utilização dos dados do IDSC-BR nos Relatórios Locais Voluntários (RLVs) fortalece a governança baseada em evidências, garantindo que as políticas públicas sejam formuladas a partir de diagnósticos concretos. Essa abordagem permite um planejamento estratégico mais eficiente e a otimização de recursos para a solução de problemas urbanos, sociais e ambientais.

A parceria entre a Caixa Econômica Federal e o Instituto Cidades Sustentáveis desempenha um papel essencial na disseminação de metodologias padronizadas, capacitações e ferramentas analíticas para os governos locais. Com isso, espera-se que mais prefeituras se apropriem dessas tecnologias e estratégias para melhorar sua gestão e tornar seus territórios mais resilientes, inteligentes e sustentáveis.

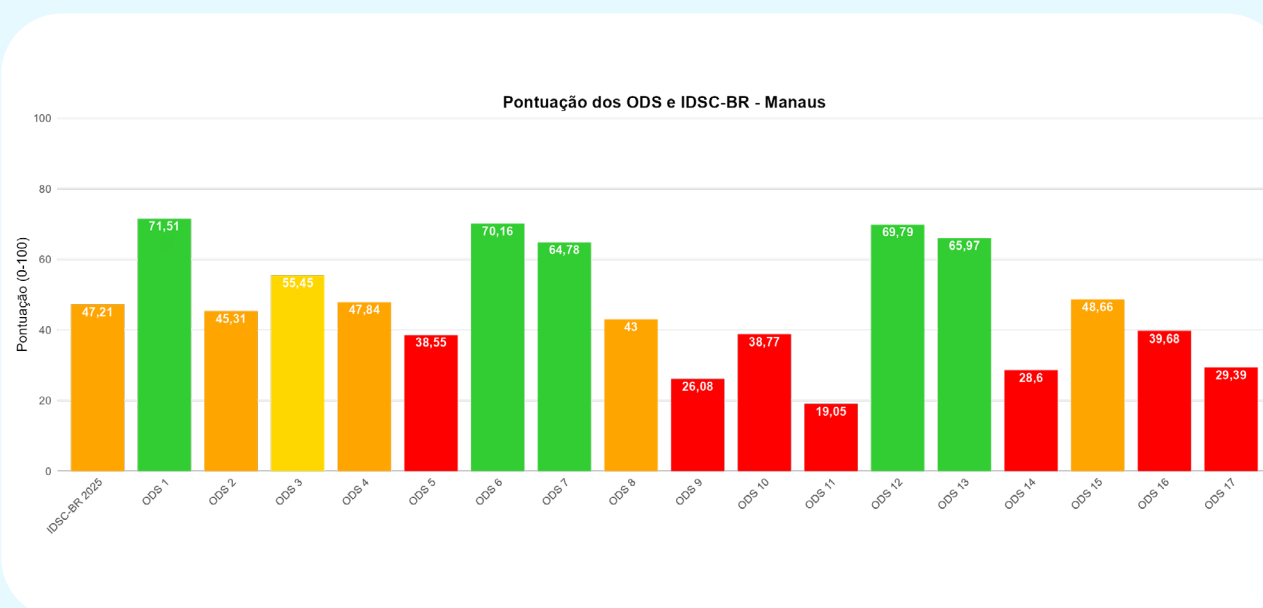
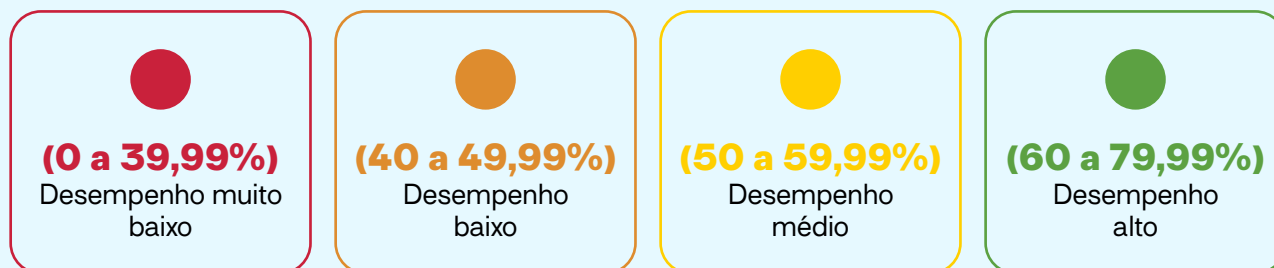
Os gráficos a seguir apontam o caminho a ser seguido pelas cidades para alcançar o nível de desenvolvimento sustentável muito alto (nota igual ou acima de 80) até 2030, e destaca, ainda, o período entre 2024 e 2028, correspondente à atual gestão municipal, com o apontamento da trajetória necessária no quadriênio para que a cidade alcance este nível de desenvolvimento sustentável.

Este é um chamado para que a cidade construa seus instrumentos de planejamento, como Programa de Metas e Plano Plurianual, bem como as leis de diretrizes orçamentárias e as Leis Orçamentárias com vistas ao avanços nos temas e indicadores aqui apresentados. Da mesma maneira, a construção de planos específicos de ação para a Agenda 2030 são ferramentas úteis para ações intersetoriais, e podem fomentar a construção de projetos para captação de recursos externos nas temáticas prioritárias da cidade. E por isso são apontados os ODS mais desafiadores, ao final do capítulo, para que possam ser priorizados na hora de definir estratégias e ações municipais para seu avanço, promovendo maior justiça social, resiliência às mudanças climáticas e promovendo a melhoria da qualidade de vida da população local.



6.1. Visão no presente

Nível de Desenvolvimento Sustentável (0 a 100)



O gráfico acima apresenta a pontuação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Manaus no ano de 2025. A pontuação da cidade de Manaus (AM) representada pelo IDSC-BR 2025 (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades), que ficou em 47.21 pontos, indicando desempenho baixo na média geral da cidade.



6.2. Projeção para cumprir a Agenda 2030

Metodologia de projeção

A projeção apresentada nos gráficos considera uma trajetória linear entre a pontuação atual em 2025 e a meta estabelecida para 2030 (80 pontos). A linha contínua representa a evolução estimada ao longo dos anos, assumindo um crescimento constante na pontuação, distribuído anualmente até 2030. A área sombreada destaca o período de gestão municipal 2025–2028, evidenciando os anos sob responsabilidade direta da próxima administração.

A linha tracejada posicionada no valor 80 indica a meta de referência para 2030, conforme o parâmetro adotado pelo IDSC-BR para o alcance pleno do desenvolvimento sustentável em cada ODS.



Situação atual
71,51

Meta 2030
80,00

Faltam
8,49 pts
(+10,61%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

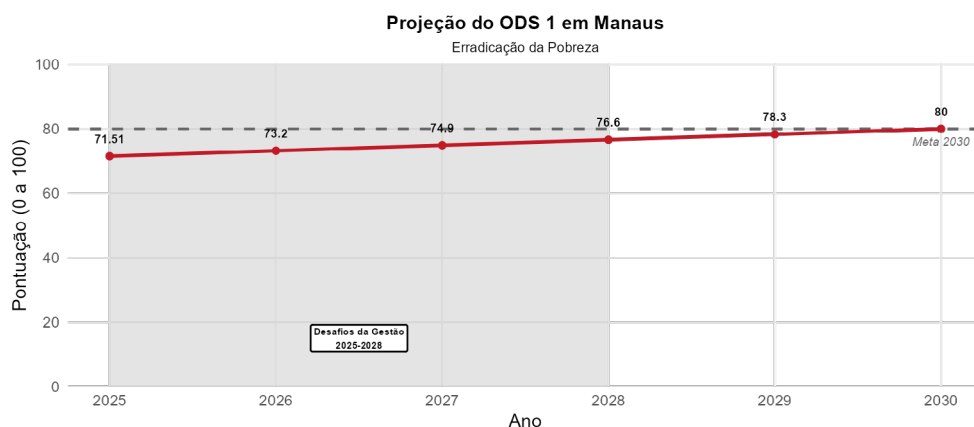
☹ Situação regular
⚠ Prioridade de atenção

✓+ Destaque positivo – Percentual de pessoas abaixo da linha da pobreza no Cadastro Único pós Bolsa Família
→ Pontuação: 84,22, Incidência: média, Prazo: médio

✓+ Destaque positivo – Pessoas com renda de até 1/4 do salário mínimo (%)
→ Pontuação: 93,49, Incidência: alta, Prazo: médio

⚠ Prioridade de atenção – Famílias inscritas no Cadastro Único para programas sociais (%)
→ Pontuação: 52,52, Incidência: alta, Prazo: curto

⚠ Prioridade de atenção – Percentual de pessoas inscritas no Cadastro Único que recebem Bolsa Família
→ Pontuação: 55,79, Incidência: média, Prazo: curto





Situação atual
45,31

Meta 2030
80,00

Faltam
34,69 pts
(+43,36%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

⚖ Situação regular
🔔 Prioridade de atenção

✓+ Destaque positivo – Desnutrição infantil (%)
→ Pontuação: 82,80, Incidência: alta, Prazo: médio

✓+ Destaque positivo – Obesidade infantil (%)
→ Pontuação: 78,25, Incidência: média, Prazo: médio

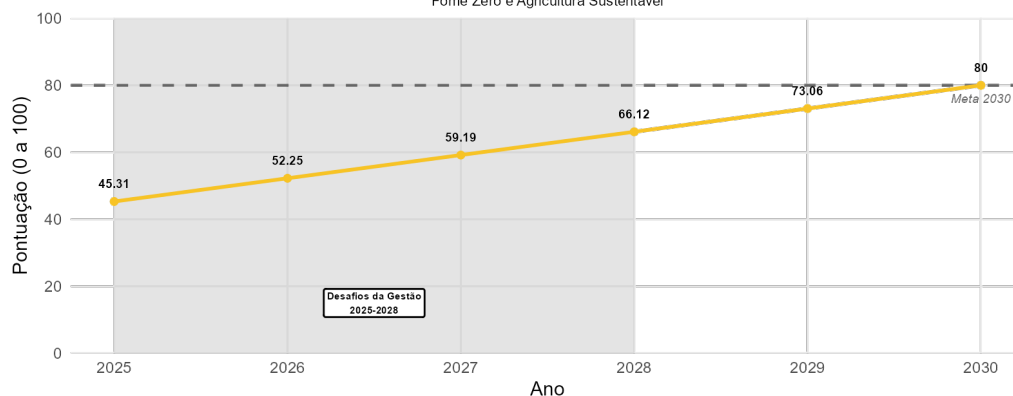
✓- Desafio crítico – Baixo peso ao nascer (%)
→ Pontuação: 25,19, Incidência: alta, Prazo: curto

✓- Desafio crítico – Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%)
→ Pontuação: 38,24, Incidência: alta, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Estabelecimentos que praticam agricultura orgânica (%)
→ Pontuação: 2,06, Incidência: média, Prazo: médio

Projeção do ODS 2 em Manaus

Fome Zero e Agricultura Sustentável



3 SAÚDE E BEM-ESTAR



Situação atual
55,45

Meta 2030
80,00

Faltam
24,55 ptos
(+30,69%)

Legenda
dos símbolos

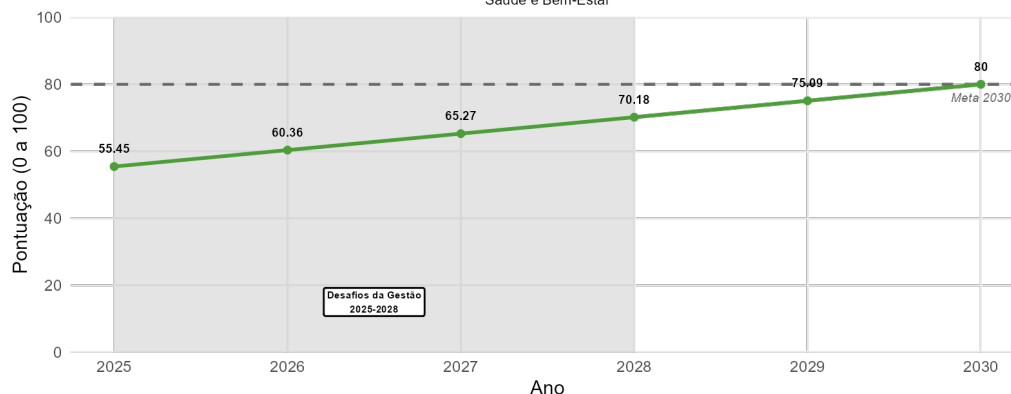
✓ Destaque positivo
✗ Desafio crítico

⚖ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

- ✓ Destaque positivo – Mortalidade por suicídio (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 86,16, Incidência: baixa, Prazo: médio
- ✓ Destaque positivo – Mortalidade materna (mil nascidos vivos)
 - Pontuação: 91,52, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✓ Destaque positivo – Mortalidade neonatal (crianças de 0 a 27 dias) (mil nascidos vivos)
 - Pontuação: 74,11, Incidência: média, Prazo: médio
- ✓ Destaque positivo – Incidência de dengue (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 97,88, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✓ Destaque positivo – População atendida por equipes de saúde da família (%)
 - Pontuação: 81,50, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✓ Destaque positivo – Detecção de hepatite (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 75,87, Incidência: alta, Prazo: curto
- ⚖ Situação regular – Cobertura vacinal (%)
 - Pontuação: 66,64, Incidência: alta, Prazo: curto
- ⚖ Situação regular – Mortalidade infantil (crianças menores de 1 ano) (mil nascidos vivos)
 - Pontuação: 66,28, Incidência: alta, Prazo: curto
- ⚖ Situação regular – Mortalidade na infância (número de óbitos infantis com 0 a 4 anos de idade, por mil nascidos vivos)
 - Pontuação: 63,14, Incidência: média, Prazo: médio
- ⚖ Situação regular – Mortalidade prematura por doenças crônicas não-transmissíveis (100 mil habitantes de 30 a 69 anos)
 - Pontuação: 63,37, Incidência: média, Prazo: médio
- 🚨 Prioridade de atenção – Mortalidade por Aids (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 40,26, Incidência: média, Prazo: médio
- 🚨 Prioridade de atenção – Gravidez na adolescência (%)
 - Pontuação: 51,93, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✗ Desafio crítico – Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita)
 - Pontuação: 5,33, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✗ Desafio crítico – Pré-natal insuficiente (%)
 - Pontuação: 37,97, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✗ Desafio crítico – Unidades Básicas de Saúde (mil habitantes)
 - Pontuação: 18,00, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✗ Desafio crítico – Idade média ao morrer
 - Pontuação: 22,74, Incidência: média, Prazo: longo
- ✗ Desafio crítico – Incidência de tuberculose (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio

Projeção do ODS 3 em Manaus

Saúde e Bem-Estar



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Situação atual
47,84

Meta 2030
80,00

Faltam
32,16 ptos
(+40,2%)

Legenda
dos símbolos

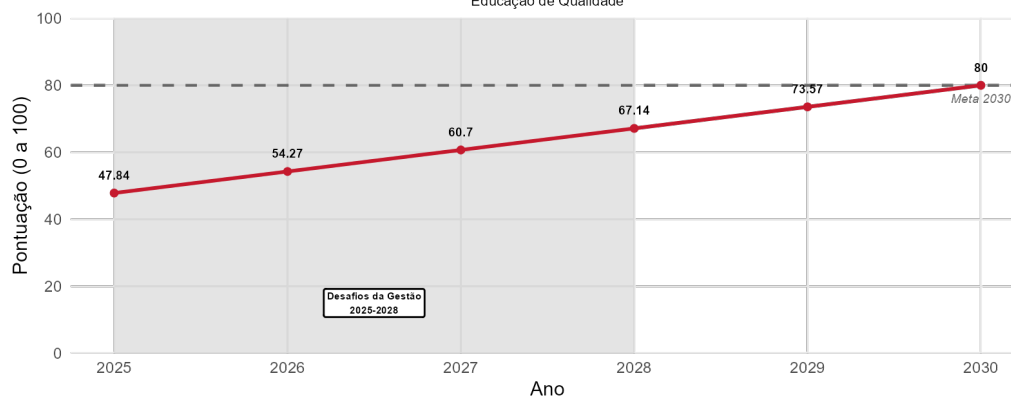
✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

☹ Situação regular
⚠ Prioridade de atenção

- ✓+ Destaque positivo – Acesso à internet nas escolas do ensino fundamental e médio, na rede pública (%)
 - Pontuação: 76,05, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✓+ Destaque positivo – Professores com formação em nível superior – Educação Infantil – rede pública (%)
 - Pontuação: 97,33, Incidência: alta, Prazo: longo
- ✓+ Destaque positivo – Professores com formação em nível superior – Ensino Fundamental – rede pública (%)
 - Pontuação: 98,29, Incidência: alta, Prazo: longo
- ✓+ Destaque positivo – Taxa de distorção idade-série no Ensino Fundamental – rede pública
 - Pontuação: 76,88, Incidência: média, Prazo: médio
- ✓+ Destaque positivo – Analfabetismo na população com 15 anos ou mais (%)
 - Pontuação: 90,07, Incidência: alta, Prazo: médio
- ⚠ Prioridade de atenção – Escolas com dependências adequadas a pessoas com deficiência (%)
 - Pontuação: 46,88, Incidência: alta, Prazo: médio
- ⚠ Prioridade de atenção – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos finais (IN)
 - Pontuação: 51,34, Incidência: alta, Prazo: médio
- ⚠ Prioridade de atenção – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) – anos iniciais (IN)
 - Pontuação: 46,33, Incidência: alta, Prazo: médio
- ⚠ Prioridade de atenção – Jovens entre 18 e 19 anos de idade com ensino médio concluído (%)
 - Pontuação: 49,00, Incidência: baixa, Prazo: longo
- ⚠ Prioridade de atenção – Crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola (%)
 - Pontuação: 46,91, Incidência: alta, Prazo: curto
- ✓- Desafio crítico – Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa)
 - Pontuação: 20,43, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✓- Desafio crítico – Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola (taxa)
 - Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✓- Desafio crítico – Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental (taxa)
 - Pontuação: 17,96, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✓- Desafio crítico – Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches
 - Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio
- ✓- Desafio crítico – Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes)
 - Pontuação: 0,12, Incidência: alta, Prazo: médio

Projeção do ODS 4 em Manaus

Educação de Qualidade



5 IGUALDADE DE GÊNERO



Situação atual
38,55

Meta 2030
80,00

Faltam
41,45 ptos
(+51,81%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



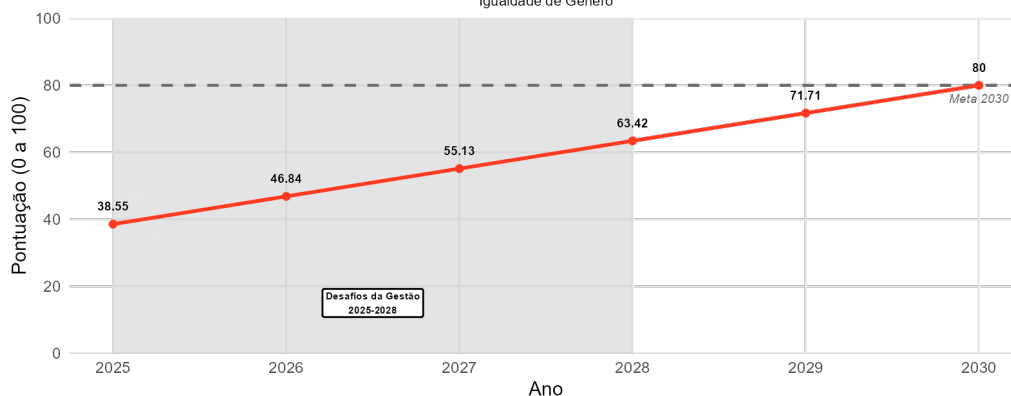
Prioridade de atenção

- Destaque positivo – Desigualdade de salário por sexo (salário de mulheres / salário de homens)
 - Pontuação: 90,20, Incidência: baixa, Prazo: longo
- Situação regular – Diferença percentual entre jovens mulheres e homens que não estudam e nem trabalham (p.p.)
 - Pontuação: 61,30, Incidência: baixa, Prazo: longo
- Prioridade de atenção – Mulheres jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
 - Pontuação: 41,25, Incidência: baixa, Prazo: médio

- Desafio crítico – Presença de vereadoras na Câmara Municipal (%)
 - Pontuação: 0,00, Incidência: baixa, Prazo: longo
- Desafio crítico – Taxa de feminicídio (100 mil mulheres)
 - Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio

Projeção do ODS 5 em Manaus

Igualdade de Gênero



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



Situação atual
70,16

Meta 2030
80,00

Faltam
9,84 pts
(+12,3%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção

➡ Destaque positivo – Doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 89,43, Incidência: média, Prazo: médio

➡ Destaque positivo – População total atendida com abastecimento de água (%)
→ Pontuação: 97,98, Incidência: média, Prazo: longo

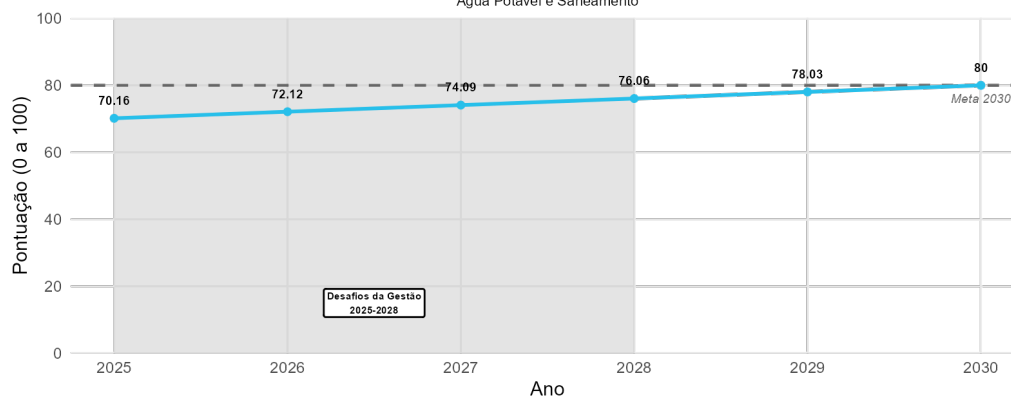
➡ Destaque positivo – Índice de tratamento de esgoto (%)
→ Pontuação: 100,00, Incidência: média, Prazo: longo

➡ Desafio crítico – Perda de água tratada na distribuição
→ Pontuação: 34,91, Incidência: baixa, Prazo: longo

➡ Desafio crítico – População atendida com esgotamento sanitário (%)
→ Pontuação: 28,46, Incidência: média, Prazo: longo

Projeção do ODS 6 em Manaus

Água Potável e Saneamento



7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL



Situação atual
64,78

Meta 2030
80,00

Faltam
15,22 ptos
(+19,02%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



Destaque positivo – Domicílios com acesso à energia elétrica (%)

→ Pontuação: 98,07, Incidência: baixa, Prazo: médio

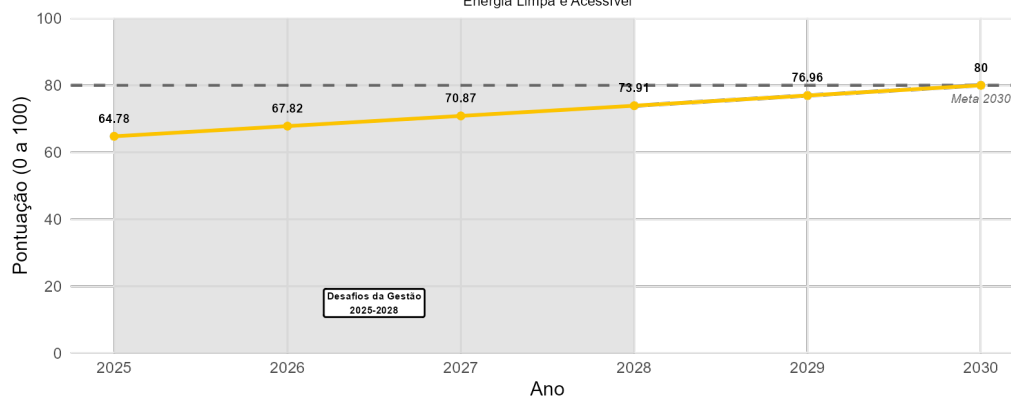


Desafio crítico – Vulnerabilidade Energética

→ Pontuação: 31,48, Incidência: baixa, Prazo: longo

Projeção do ODS 7 em Manaus

Energia Limpa e Acessível





Situação atual
43

Meta 2030
80,00

Faltam
37,00 ptos
(+46,25%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

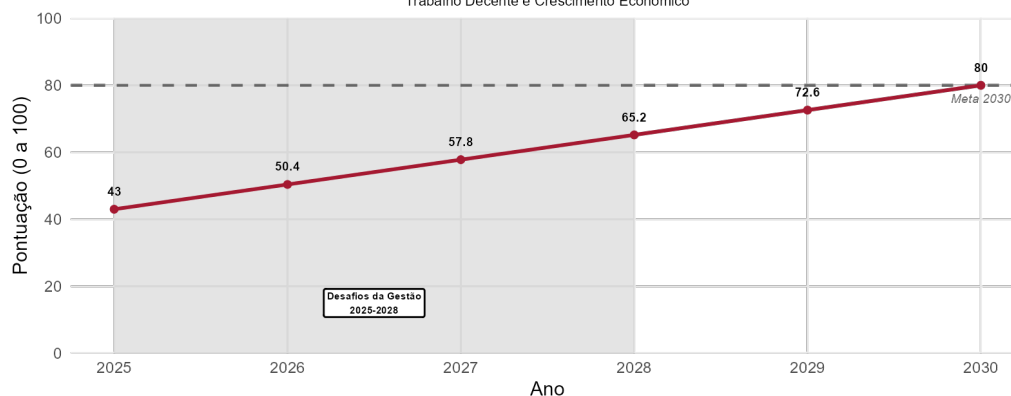
☹ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

- ✓+ Destaque positivo – População ocupada entre 10 e 17 anos (%)
 - Pontuação: 79,46, Incidência: média, Prazo: médio
- ✓+ Destaque positivo – PIB per capita (R\$ per capita)
 - Pontuação: 79,02, Incidência: baixa, Prazo: médio
- 🚨 Prioridade de atenção – Jovens de 15 a 24 anos de idade que não estudam nem trabalham (%)
 - Pontuação: 40,51, Incidência: baixa, Prazo: médio

- ✓- Desafio crítico – Desemprego (taxa)
 - Pontuação: 28,66, Incidência: baixa, Prazo: longo
- ✓- Desafio crítico – Desemprego de jovens (taxa)
 - Pontuação: 30,33, Incidência: baixa, Prazo: médio
- ✓- Desafio crítico – Ocupação formal das pessoas com 16 anos ou mais de idade (taxa)
 - Pontuação: 0,00, Incidência: baixa, Prazo: longo

Projeção do ODS 8 em Manaus

Trabalho Decente e Crescimento Econômico



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA



Situação atual
26,08

Meta 2030
80,00

Faltam
53,92 ptos
(+67,4%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção



Prioridade de atenção - Participação dos empregos formais em atividades intensivas em conhecimento e tecnologia (%)

→ Pontuação: 43,76, Incidência: baixa, Prazo: longo

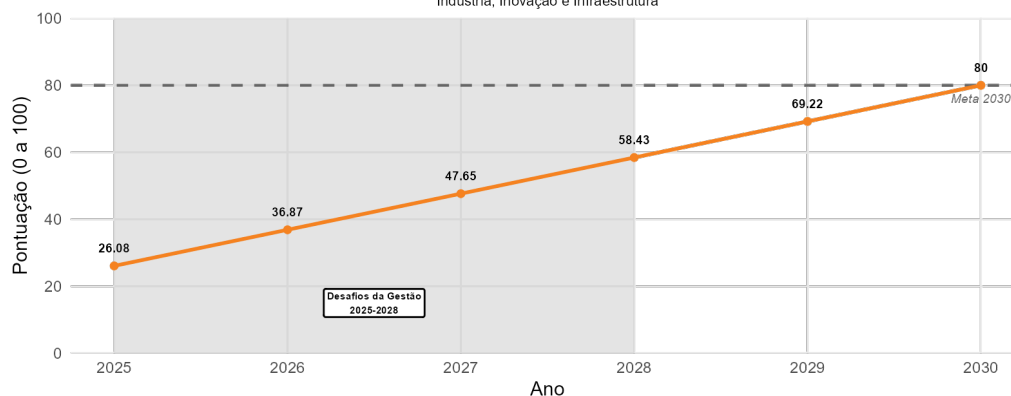


Desafio crítico - Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita)

→ Pontuação: 8,41, Incidência: alta, Prazo: médio

Projeção do ODS 9 em Manaus

Indústria, Inovação e Infraestrutura



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES



Situação atual
38,77

Meta 2030
80,00

Faltam
41,23 pts
(+51,54%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

☹ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

✓+ Destaque positivo – Diferença na taxa de mortalidade infantil entre crianças nascidas de mães PP e BA
→ Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: médio

✓+ Destaque positivo – Violência contra a população LGBTQIA+ (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 75,50, Incidência: média, Prazo: médio

✓+ Destaque positivo – Acesso a equipamentos da atenção básica à saúde
→ Pontuação: 93,08, Incidência: alta, Prazo: curto

✓+ Destaque positivo – Percentual de vereadores eleitos PPI
→ Pontuação: 100,00, Incidência: baixa, Prazo: longo

🚨 Prioridade de atenção – Diferença na taxa de gravidez na adolescência entre mães PP e BA

→ Pontuação: 54,83, Incidência: alta, Prazo: médio

🚨 Prioridade de atenção – Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do Ensino Fundamental entre PP e B
→ Pontuação: 40,00, Incidência: média, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Renda municipal apropriada pelos 20% mais pobres (%)
→ Pontuação: 7,51, Incidência: baixa, Prazo: longo

✓- Desafio crítico – Coeficiente de Gini (IN)
→ Pontuação: 5,63, Incidência: baixa, Prazo: longo

✓- Desafio crítico – Diferença na taxa de distorção idade-série nos anos finais do Ensino Fundamental entre PP e B
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio
Desafio crítico – Diferença na

taxa de homicídios entre PP e BA

→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

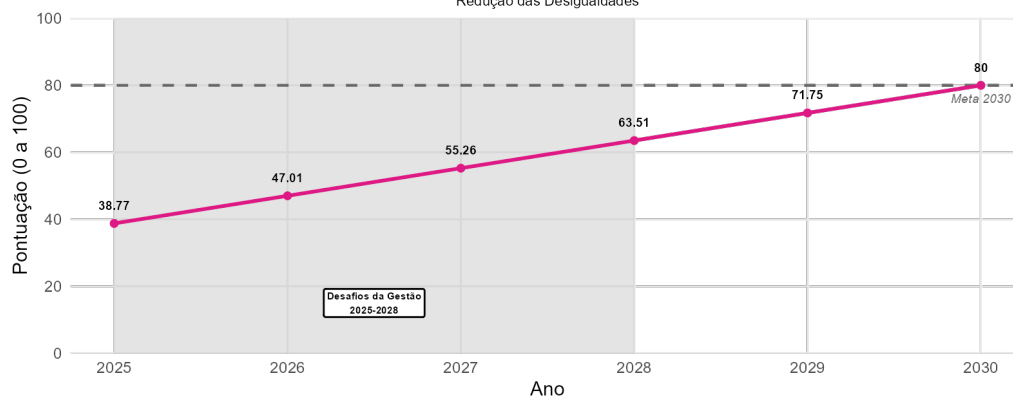
✓- Desafio crítico – Razão do rendimento médio real (PP/BA)
→ Pontuação: 27,00, Incidência: baixa, Prazo: longo

✓- Desafio crítico – Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA
→ Pontuação: 0,40, Incidência: alta, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA
→ Pontuação: 0,00, Incidência: alta, Prazo: médio

Projeção do ODS 10 em Manaus

Redução das Desigualdades





Situação atual
19,05

Meta 2030
80,00

Faltam
60,95 ptos
(+76,19%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

☹ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

✓+ Destaque positivo – Mortes no trânsito (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 80,78, Incidência: alta, Prazo: curto

✓- Desafio crítico – Percentual da população de baixa renda com tempo de deslocamento ao trabalho superior a uma hora (%)
→ Pontuação: 32,89, Incidência: média, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – População residente em favelas e comunidades urbanas (%)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

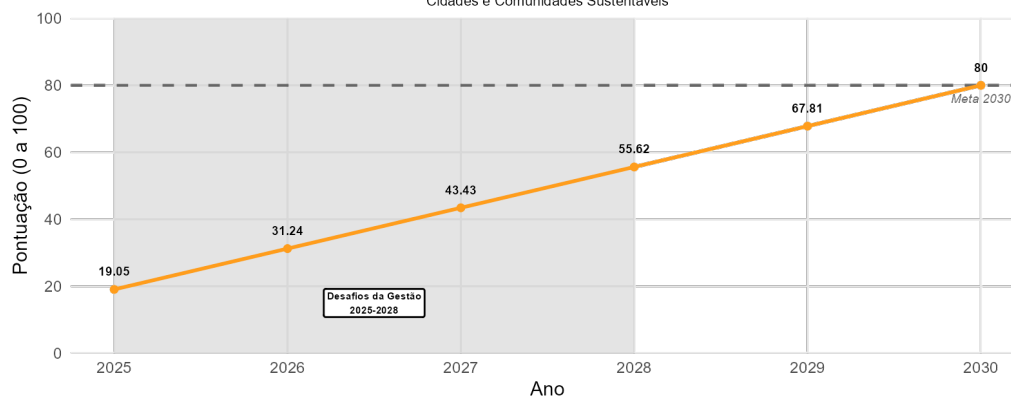
✓- Desafio crítico – Domicílios em favelas e comunidades urbanas (%)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 0,65, Incidência: alta, Prazo: curto

✓- Desafio crítico – Percentual da população PP em favelas e comunidades urbanas (%)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

Projeção do ODS 11 em Manaus

Cidades e Comunidades Sustentáveis



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS



Situação atual
69,79

Meta 2030
80,00

Faltam
10,21 pts
(+12,76%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



Prioridade de atenção

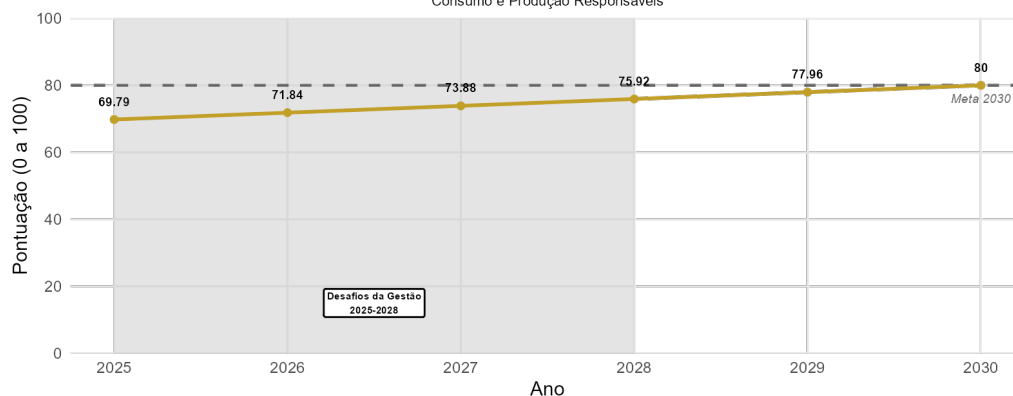
✓+ Destaque positivo – Resíduos sólidos domiciliares coletados per capita (kg/ dia/ hab)
→ Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: curto

✓+ Destaque positivo – População atendida com coleta seletiva (%)
→ Pontuação: 98,70, Incidência: alta, Prazo: curto

✓- Desafio crítico – Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente
→ Pontuação: 10,68, Incidência: alta, Prazo: curto

Projeção do ODS 12 em Manaus

Consumo e Produção Responsáveis



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA



Situação atual
65,97

Meta 2030
80,00

Faltam
14,03 pts
(+17,54%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



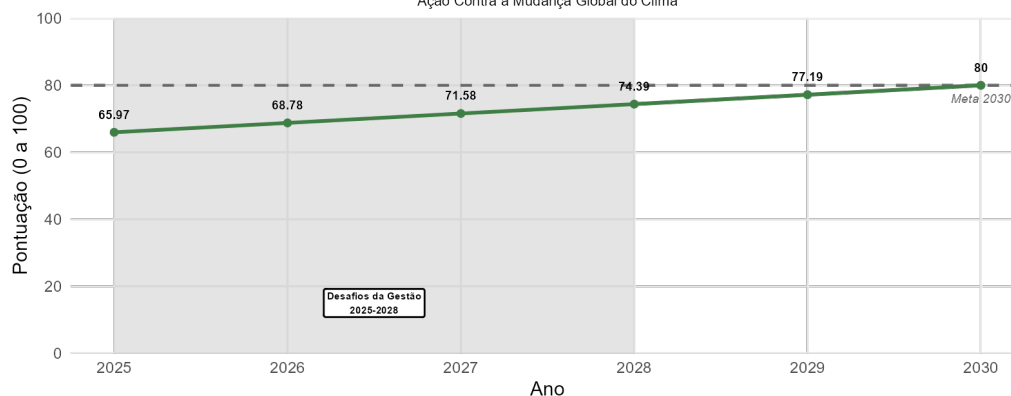
Prioridade de atenção

-  Destaque positivo – Emissões de CO₂e per capita
 → Pontuação: 84,67, Incidência: média, Prazo: longo
-  Destaque positivo – Concentração de focos de queimadas
 → Pontuação: 90,12, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Destaque positivo – Percentual do município desflorestado (%)
 → Pontuação: 91,07, Incidência: média, Prazo: médio

-  Situação regular – Estratégias para gestão de riscos e prevenção a desastres ambientais
 → Pontuação: 64,00, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Desafio crítico – Proporção de domicílios em áreas de risco
 → Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

Projeção do ODS 13 em Manaus

Ação Contra a Mudança Global do Clima





Situação atual
28,6

Meta 2030
80,00

Faltam
51,40 ptos
(+64,25%)

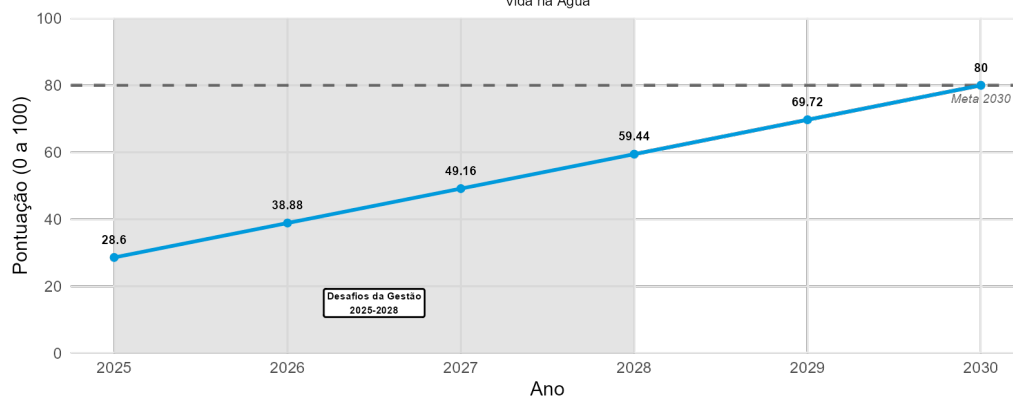
Legenda
dos símbolos

✓ Destaque positivo
✗ Desafio crítico

☹ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

✗ Desafio crítico – Esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos (%)
→ Pontuação: 28,6, Incidência: baixa, Prazo: médio

Projeção do ODS 14 em Manaus
Vida na Água





Situação atual
48,66

Meta 2030
80,00

Faltam
31,34 ptos
(+39,17%)

Legenda
dos símbolos

✓+ Destaque positivo
✓- Desafio crítico

⚖ Situação regular
🔔 Prioridade de atenção

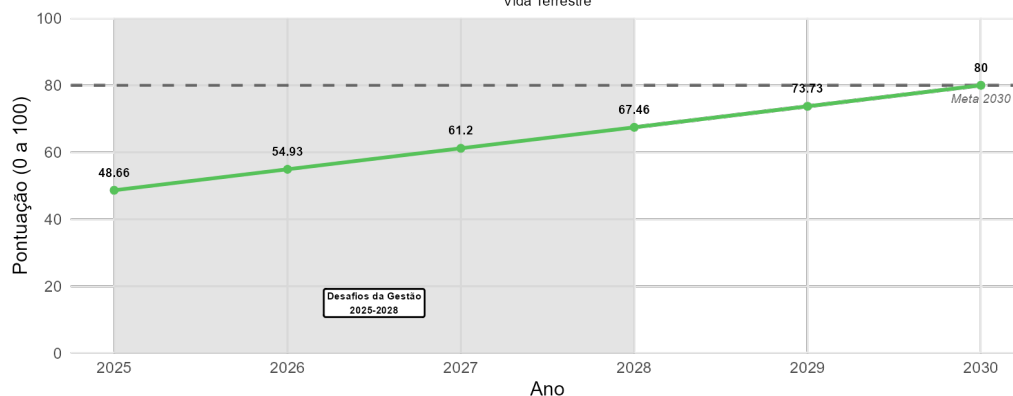
✓+ Destaque positivo – Grau de maturidade dos instrumentos de financiamento da proteção ambiental
→ Pontuação: 80,00, Incidência: média, Prazo: médio

⚖ Situação regular – Unidades de conservação de proteção integral e uso sustentável (%)
→ Pontuação: 65,78, Incidência: baixa, Prazo: médio

✓- Desafio crítico – Hectare de áreas florestadas e naturais por habitante
→ Pontuação: 0,21, Incidência: baixa, Prazo: longo

Projeção do ODS 15 em Manaus

Vida Terrestre





Situação atual
39,68

Meta 2030
80,00

Faltam
40,32 pts
(+50,4%)

Legenda
dos símbolos



Destaque positivo



Desafio crítico



Situação regular



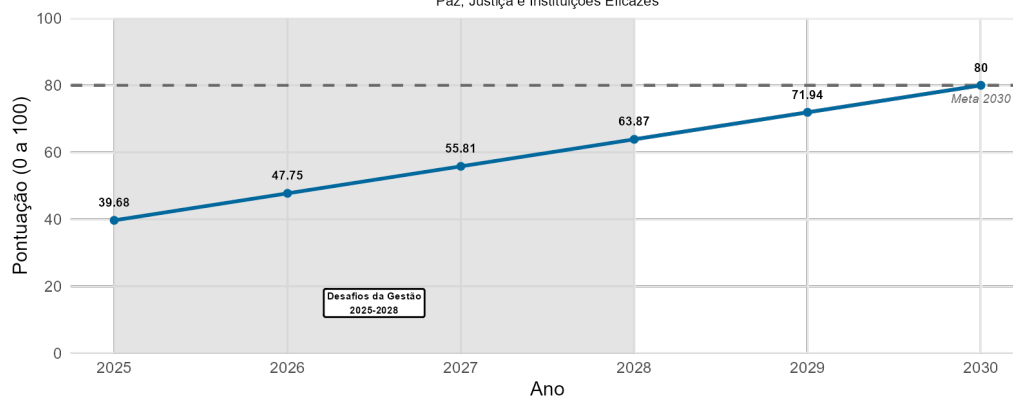
Prioridade de atenção

-  Destaque positivo – Grau de estruturação da política de controle interno e combate à corrupção
→ Pontuação: 100,00, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Destaque positivo – Grau de estruturação das políticas de participação e promoção de direitos humanos
→ Pontuação: 71,43, Incidência: alta, Prazo: médio
-  Situação regular – Grau de estruturação das políticas de transparência
→ Pontuação: 66,67, Incidência: alta, Prazo: médio

-  Desafio crítico – Homicídio juvenil masculino (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio
-  Desafio crítico – Mortes por armas de fogo (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio
-  Desafio crítico – Taxa de homicídio (100 mil habitantes)
→ Pontuação: 0,00, Incidência: média, Prazo: médio

Projeção do ODS 16 em Manaus

Paz, Justiça e Instituições Eficazes





Situação atual
29,39

Meta 2030
80,00

Faltam
50,61 ptos
(+63,26%)

Legenda
dos símbolos

✓ Destaque positivo
✗ Desafio crítico

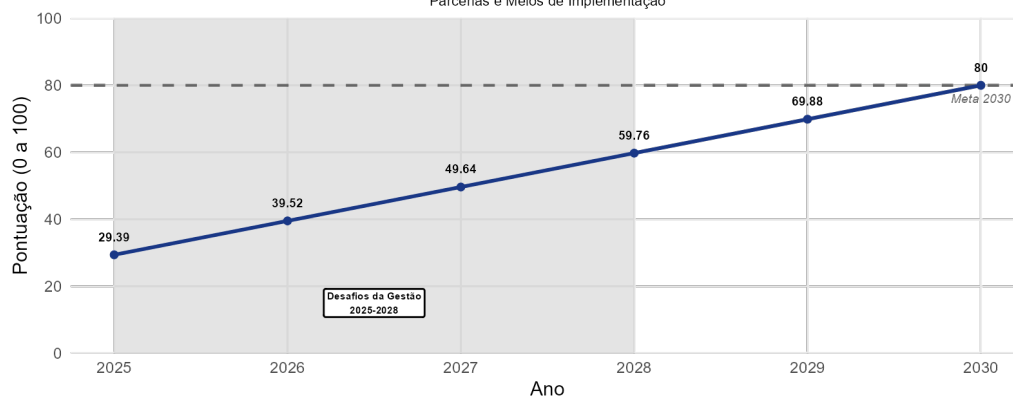
☹ Situação regular
🚨 Prioridade de atenção

✗ Desafio crítico – Investimento público (R\$ per capita)
→ Pontuação: 19,74, Incidência: média, Prazo: médio

✗ Desafio crítico – Total de receitas municipais arrecadadas (%)
→ Pontuação: 39,05, Incidência: alta, Prazo: curto

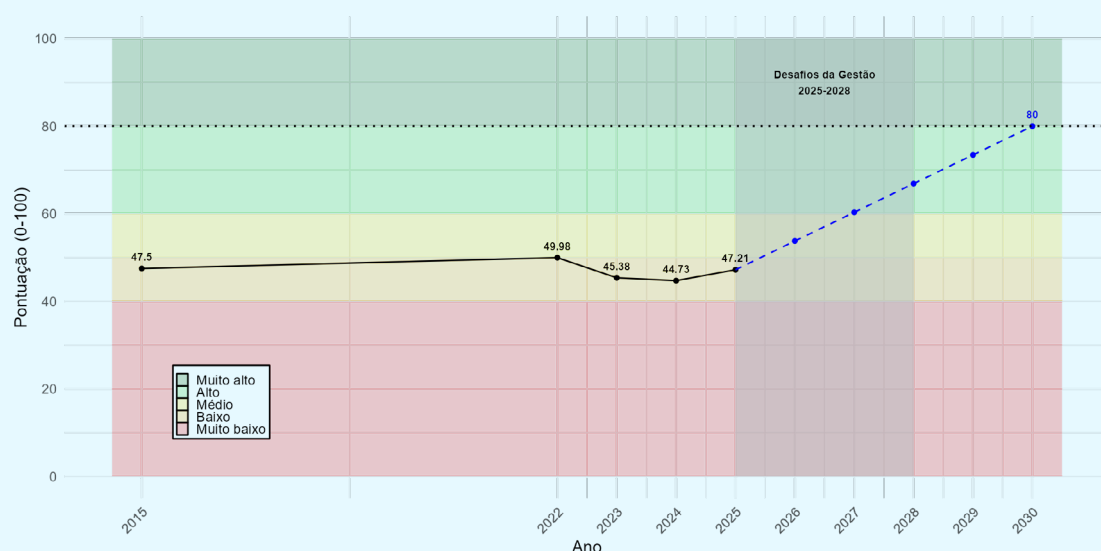
Projeção do ODS 17 em Manaus

Parcerias e Meios de Implementação



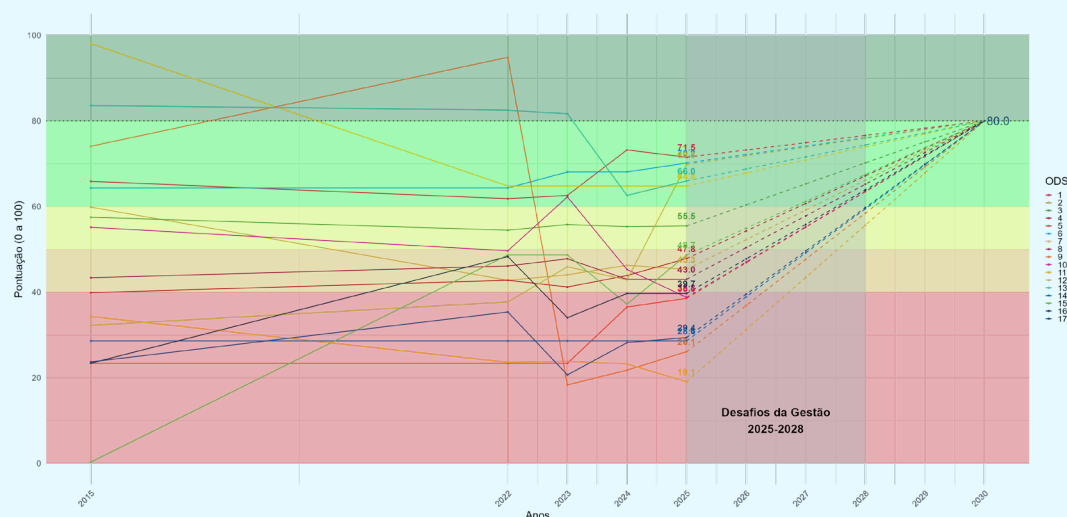
Evolução da pontuação geral do IDSC-BR

Este gráfico mostra a trajetória histórica e a projeção da pontuação geral do município no IDSC-BR (Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil), de 2015 a 2030. A linha preta contínua mostra os valores observados até 2025. A linha azul tracejada representa a projeção linear até atingir 80 pontos em 2030. O fundo colorido segue as faixas de desenvolvimento sustentável. O retângulo sombreado entre 2025 e 2028 destaca os anos críticos para gestão e tomada de decisão estratégica, reforçando o desafio da próxima gestão.



Evolução dos ODS

O gráfico apresenta a evolução das pontuações dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no município entre 2015 e 2025, com projeção linear até 2030. As cores das linhas correspondem aos diferentes ODS, e as áreas de fundo representam faixas de desempenho. O retângulo em cinza destaca o período da próxima gestão municipal (2025–2028), apontando os anos mais estratégicos para acelerar os avanços. As linhas tracejadas indicam a meta comum para todos os ODS: atingir 80 pontos até 2030.



7. Recomendações

7.1. ODS Prioritários

Manaus tem espaço para avançar em algumas áreas estratégicas da Agenda 2030. Os dados indicam que esforços direcionados podem acelerar melhorias importantes até 2030.

Esses três ODS demandam esforço prioritário e coordenado nos próximos anos, pois partem de patamares muito baixos em 2025 e precisam crescer significativamente para alcançar a meta de 80 até 2030.



(19,05 pontos)

Situação crítica que requer atenção imediata.



(26,08 pontos)

Desempenho abaixo do esperado, com necessidade de ações coordenadas.



(28,6 pontos)

Desempenho abaixo do esperado, com necessidade de ações coordenadas.

↳ 7.2. Indicadores Prioritários

Esta análise apresenta os principais pontos críticos que impactam o desempenho do município no cumprimento da Agenda 2030, com foco em indicadores classificados como ▶ desafio crítico e ▶ prioridade de atenção.

Ao todo, foram identificados 5 indicadores críticos e 13 indicadores com prioridade de atenção.

▶ **Desafios críticos – Indicadores com pontuação muito baixa e impacto relevante, exigindo resposta imediata**

- ▶ Baixo peso ao nascer (%) – Pontuação: 25.19
- ▶ Pré-natal insuficiente (%) – Pontuação: 37.97
- ▶ Equipamentos esportivos municipais (100 mil habitantes) – Pontuação: 0.65
- ▶ Recuperação de resíduos sólidos urbanos coletados seletivamente – Pontuação: 10.68
- ▶ Total de receitas municipais arrecadadas (%) – Pontuação: 39.05

▶ **Prioridades de atenção – Indicadores com pontuação baixa que requerem atenção estratégica de médio prazo:**

- ▶ Produtores de agricultura familiar com apoio do PRONAF (%) – Pontuação: 38.24
- ▶ Orçamento municipal para a saúde (em reais, per capita) – Pontuação: 5.33
- ▶ Unidades Básicas de Saúde (mil habitantes) – Pontuação: 18

Esses indicadores abrangem questões essenciais como saúde básica, assistência social, infraestrutura educacional, gestão ambiental e arrecadação municipal.

A baixa pontuação associada à alta incidência e prazos curtos ou médios indica a necessidade de resposta imediata e planejamento estratégico.

- ▶ Incidência de tuberculose (100 mil habitantes) – Pontuação: 0
- ▶ Escolas com recursos para Atendimento Educacional Especializado (taxa) – Pontuação: 20.43
- ▶ Razão entre o número de matrículas e professores na pré-escola (taxa) – Pontuação: 0
- ▶ Razão entre o número de matrículas e professores no ensino fundamental (taxa) – Pontuação: 17.96
- ▶ Percentual de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches – Pontuação: 0
- ▶ Centros culturais, casas e espaços de cultura (100 mil habitantes) – Pontuação: 0.12
- ▶ Taxa de feminicídio (100 mil mulheres) – Pontuação: 0
- ▶ Investimento público em infraestrutura urbana por habitante (R\$ per capita) – Pontuação: 8.41
- ▶ Diferença na taxa de feminicídio de mulheres PPI e BA – Pontuação: 0.4
- ▶ Diferença na taxa de homicídio juvenil masculino entre jovens PPI e BA – Pontuação: 0

Recomendações

Governos locais são os agentes estatais mais próximos do cidadão, e as políticas públicas devem responder muitas vezes a necessidades urgentes da população. Neste documento, a partir do diagnóstico apresentado, estimula-se a ação governamental e a busca por ações multissetoriais, que envolvam também a sociedade civil e o setor privado, em prol da melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Neste sentido, elencamos algumas ações estratégicas para a cidade no sentido de avançar na melhoria dos indicadores presentes no IDSC-BR, em diferentes áreas temáticas, sendo que muitas vezes são ações que não envolvem recursos vultosos, mas sim um olhar integrado e o esforço institucional de promover mudanças e reduzir desigualdades.

1. Melhoria da Base de Dados Municipais e Gestão da Informação

- ▶ Modernização e integração dos registros administrativos (educação, saúde, assistência social, habitação, etc.), com atualização sistemática e digitalização.
- ▶ Criação de Observatórios Municipais para monitorar indicadores socioeconômicos, ambientais e de governança, com foco nos ODS.
- ▶ Abertura de dados públicos municipais, garantindo transparência e uso estratégico da informação para diagnóstico e planejamento.
- ▶ Fortalecimento da capacidade técnica local para coleta, tratamento e análise de dados, com uso de ferramentas como georreferenciamento, painéis de BI e mapeamento participativo.

2. Planejamento Estratégico Sustentável

- ▶ Elaboração ou atualização dos Planos Plurianuais (PPA), Planos de Metas, Planos Diretores e Planos Setoriais alinhados aos ODS e às dimensões do IDSC-BR (social, econômica, ambiental e institucional).
- ▶ Diagnóstico territorial integrado para identificação dos principais desafios e oportunidades com base em evidências.
- ▶ Priorização de metas e indicadores do IDSC-BR com baixo desempenho para definição de políticas prioritárias.
- ▶ Criação de Núcleos de Governança para os ODS dentro das estruturas da prefeitura, com participação intersetorial e interinstitucional.

3. Captação de Recursos e Mobilização de Parcerias

- ▶ Desenvolvimento de projetos estruturados para submissão a editais nacionais e internacionais, com foco em:

Desenvolvimento urbano sustentável
Economia verde e circular
Inovação social e digital

- ▶ Estabelecimento de parcerias com universidades, centros de pesquisa e organizações da sociedade civil para formulação e implementação de soluções inovadoras.
- ▶ Criação de fundos municipais ou consórcios intermunicipais voltados ao financiamento de ações de desenvolvimento sustentável.
- ▶ Articulação com bancos públicos e organismos multilaterais para financiamento de obras e programas estruturantes.

4. Implementação de Programas e Ações Prioritárias

- ▶ A partir do diagnóstico iniciado pelo IDSC-BR e seus indicadores, promover reuniões com as secretarias responsáveis e atualizações das políticas municipais para que respondam aos desafios apresentados;
- ▶ Definição de metas e estratégias de alcance dos resultados, envolvendo também a sociedade civil no processo de definição.

5. Monitoramento e Avaliação

- ▶ Criação de sistemas de acompanhamento de metas e indicadores estratégicos, com relatórios periódicos de desempenho.
- ▶ Publicação de Relatórios Locais Voluntários – RLVs anuais, para engajamento da população e prestação de contas.
- ▶ Avaliação de impacto das políticas públicas, com base em evidências e comparações intermunicipais.

8. Boas Práticas

Título da Boa Prática

Programa de parcerias para recuperação de igarapés e áreas degradadas na cidade de Manaus denominado “ANJOS DA FLORESTA”

Breve Descrição

Em uma cidade entrecortada por igarapés, é necessário a união de esforços entre o poder público, empresas, organizações sociais e a própria população para o bem ambiental comum. A superfície de Manaus é recortada por mais de mil igarapés e boa parte deles encontram-se em alto estágio de contaminação. No entanto, ainda encontramos algumas nascentes preservadas, o que favorece projetos de revitalização dos cursos d'água. Instituído por meio do Decreto no 5.723, de 27 de outubro de 2023, o Programa “Anjos da Floresta” permite a adesão voluntária de parceiros que queiram contribuir com ações de recuperação e proteção da biodiversidade, de educação ambiental, ações de contenção de resíduos e reaproveitamento de materiais para incentivo a economia circular.

O Programa Anjos da Floresta abrange um conjunto de projetos e ações que fazem frente as estratégias do Planejamento Estratégico Manaus Cidade Global 2033, principalmente no Eixo Estratégico Ambiental que tem como Objetivo de Governo “Ser referência nacional em sustentabilidade ambiental”, bem como, nas estratégias do Objetivo Estratégico de “Fortalecer a formação cidadão” no Eixo Estratégico de “Educação Básica e Profissional”, além ação transversal nos outros eixos estratégicos.

Objetivos

Geral: Formular políticas públicas estruturadas de revitalização da microbacia de igarapés, através de parcerias; minimizar os efeitos das mudanças climáticas por intermédio do zoneamento ambiental estratégico das microbacias; Envolver o setor privado e a comunidade em ações sustentáveis através de diferentes modalidades de parceria.

Específicos: Planejamento da expansão do saneamento e da tarifa social; expansão dos pontos de coleta seletiva de resíduos sólidos e da área de atuação das Associações de Catadores; Instalação de Ecobarreiras nos igarapés para evitar que os resíduos obstruam os bueiros e provoquem alagamentos e desbarrancamentos; Incentivo ao plantio de árvores nas encostas dos igarapés e áreas degradadas; Fortalecer a educação ambiental na cidade; Implantar a cultura da coleta seletiva na prefeitura; Fortalecer as cooperativas de catadores; Utilização de espaços vazios para plantio de hortas urbanas e periurbanas; e, Melhorar a distribuição de Água potável e o Saneamento.

ODS relacionado(s)



Público atingido

Público em Geral da cidade de Manaus com uma população de mais de 2,3 milhões de habitantes em 2025 segundo o IBGE, mas principalmente as pessoas que moram em áreas de riscos. Segundo o Censo 2022 do IBGE, Manaus tinha mais de 1 milhão de pessoas vivendo em áreas classificadas como favelas.

Resultados Quantitativos

- Implantação de 10 Ecobarreiras em 10 igarapés, gerando uma retirada mensal de 800 toneladas de resíduos, evitando assim que esse resíduo desague no Rio Negro;
- Plantio de mais de 30 mil árvores na cidade,
- Universalização da água potável em Manaus
- Trata bem Manaus. Em 2020 Manaus tinha apenas 18% de esgoto tratado, ao final de 2025, pretendemos chegar 38%

Resultados Qualitativos

Melhoria da qualidade de vida da população e do meio ambiente, por meio da despoluição de igarapés, destinação adequada dos resíduos com a redução dos resíduos que desaguam no Rio Negro, Rio Amazonas e consequentemente nos oceanos e mares, contribuindo principalmente com a redução da contaminação por plásticos e demais resíduos.

O programa não apenas capacita tecnicamente os alunos, como também contribui para o fortalecimento da autonomia financeira e para a promoção da inclusão produtiva, alinhando-se às políticas públicas voltadas ao desenvolvimento social e econômico.

Início da Boa Prática 27/10/2023

Fontes de referência [Projeto Anjos da Floresta: Despoluindo os Igarapés de Manaus](#)
[Programa para despoluir igarapés de Manaus cria quatro tipos de parcerias](#)

Imagem ilustrativa



Título da Boa Prática

Parque Gigantes da Floresta – parque urbano público de entretenimento, lazer e serviços

Breve Descrição

O Parque Gigantes da Floresta é o maior parque cênico da região norte e um dos maiores parques urbanos públicos de entretenimento, lazer e serviços do Brasil. Conta com uma área de 18.453 metros quadrados e fica localizado na Zona Leste de Manaus, entre os bairros de Novo Aleixo e Tancredo Neves, tendo brinquedos de inclusão para Pessoas com Deficiência (PcDs) e com mobilidade reduzida, como gangorras, balanços e carrossel. O ambiente conta com duas etapas inauguradas, a primeira no dia 4 de julho, e a segunda no dia 10 de outubro de 2024, somando um portal de entrada, sete cenários e mais de 1.290 esculturas e elementos cênicos e lúdicos.

O espaço público tem câmeras e outros equipamentos modernos para garantir segurança de alto nível no Gigantes da Floresta, incluindo guardas municipais em ronda 24 horas, com motos, quadriciclos e viaturas.

Os animais do parque são gigantes, lúdicos, fofos, instagramáveis e inspiram muita imaginação sobre a Amazônia.

A forma como os espaços que desenvolvemos são percebidos e vivenciados vai muito além do projeto em si, influenciando diretamente em emoções, pensamentos e até mesmo na criatividade. Este mundo lúdico, na prática, transmite sensação de inspiração e liberdade, por ser um ambiente amplo e ao ar livre.

O parque funciona de quarta a sexta-feira, das 16h às 21h, e nos sábados, domingos e feriados, das 10h às 21h. A praça molhada funciona a partir das 17h. Às segundas e terças-feiras, o parque fica fechado para manutenção de brinquedos, das estruturas gigantes e da praça molhada de 3,6 mil metros quadrados. A lâmina do espelho d'água tem 25 centímetros. A praça molhada tem um horário diferente, em razão da necessidade de manutenção diária e limpeza da água, funcionando das 17h às 21h.

Equipes de monitores dão auxílio, orientação e cuidado para o bom uso e entretenimento de crianças e jovens nos cenários durante o funcionamento do parque. O espaço possui conjuntos de banheiros masculino, feminino, PcDs e para a família.

O parque promoveu a transformação de uma área anteriormente degradada em um espaço de beleza, arte e lazer para a comunidade, com um espaço público de qualidade para o bem-estar da população, com inclusão e acessibilidade pois o parque foi pensado para todos os públicos, de diversas faixas etárias e sociais, oferecendo um ambiente gratuito e acessível, que beneficia a população, promovendo a convivência social e o amor pela natureza, especialmente para famílias.

Objetivos

O Objetivo Geral do Parque Gigantes da Floresta é proporcionar lazer, diversão e educação para as crianças e famílias, promovendo a alegria e a interação com o meio ambiente

amazônico através de esculturas de animais em tamanho gigante e uma atmosfera lúdica e imersiva.

Objetivos Específicos: Espaço de lazer, Saúde e bem-estar, Cultura e Educação, Inclusão Social.

ODS relacionado(s)



Público atingido

População em locais de alta vulnerabilidade Social, desde sua inauguração, mas de 3,6 milhões de visitantes até julho/2025.

Resultados Quantitativos

O Parque Gigantes da Floresta, em Manaus, já registou mais de 3,6 milhões de visitantes num único ano, consolidando-se como um dos principais atrativos turísticos da região e um sucesso de público após a sua inauguração em 2024. O parque, que possui uma área de 134 mil m² e abriga mais de 80 esculturas de animais amazônicos, é considerado o maior parque de lazer e o mais inclusivo da Prefeitura de Manaus.

Resultados Qualitativos

Os resultados qualitativos do Parque Gigantes da Floresta incluem a aceitação massiva do público, que consolida o parque como um importante atrativo de lazer em Manaus, e o fortalecimento da autoestima da população, ao proporcionar um espaço de convivência e contato com a natureza de forma gratuita e inclusiva. O projeto também promove a recuperação de uma área degradada.

Início da Boa Prática 04/17/2024

Fontes de referência [Link 1](#), [Link 2](#)

Imagem ilustrativa



Relatório Local Voluntário 2025

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Realização:



Instituto
Cidades
Sustentáveis

CAIXA

CNODS
Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



MEU
MUNICÍPIO
PELOS ODS

